

RELATÓRIO FINAL

DA

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

2024/2025

Índice

Introdução	7
Metodologia	8
População Escolar em análise	9
Resultados	10
Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagem em todos os níveis de ensinos	10
• Objetivo Operacional: Garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/Retenção	10
• Objetivo Operacional: Melhorar as taxas de conclusão	11
• Objetivo Operacional: Melhorar os percursos diretos em todos os níveis de ensino	11
• Objetivo Operacional: Melhorar a qualidade das aprendizagens em todas as disciplinas/áreas disciplinares	12
• Percentagem de alunos dos Cursos Profissionais com todos os módulos concluídos	27
• Taxa de alunos que concluíram o curso	28
• Taxa de alunos que concluíram o curso com média de pelo menos 14 valores	28
• Taxa de alunos que ingressaram no mercado de trabalho na sua área de formação	28
• Objetivo Operacional: Diminuir a discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa ..	29
• Resultados das Provas Finais de Ciclo	29
• Resultados dos Exames Nacionais	30
• Melhoria dos Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição	31
• Melhoria dos Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados	33
Razões/causas explicativas dos resultados obtidos	34
Prestação de Serviço Educativo	37
Objetivo Estratégico: Consolidar o serviço educativo de reconhecida qualidade e mérito	37
• Medidas de Promoção do Sucesso Educativos (MPSE)	37
• Projetos	39
• Avaliação Pedagógica	41
• Objetivo Operacional: Garantir o impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos	48
• Objetivo Operacional: Diversificar e contextualizar as estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação com aprofundamento de saberes científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos, artísticos e cívicos	49

• Objetivo Operacional: <i>Promover um ambiente escolar desafiador, acolhedor, seguro e ecológico</i>	50
• Objetivo Operacional: <i>Implementar medidas para envolver os Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos</i>	52
Liderança e Gestão	53
Objetivo Estratégico: <i>Consolidar uma liderança democrática estimuladora da participação de todos e de cada um na prossecução dos objetivos do PE</i>	53
• Objetivo Operacional: <i>Reforçar práticas de articulação horizontal e vertical entre os níveis de educação e ensino, alargadas ao ensino secundário</i>	53
• Trabalho de articulação	53
• Trabalho colaborativo	53
Autoavaliação	54
Objetivo Estratégico: <i>Consolidar a sustentabilidade de práticas e processos de autoavaliação</i>	54
• Objetivo Operacional: <i>Melhorar o envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação nas práticas autoavaliativas</i>	54
• Objetivo Operacional: <i>Melhorar práticas autoavaliativas ao nível da centralidade do processo ensino aprendizagem, bem como ao nível de dinâmicas de inovação organizacional, curricular e pedagógica</i>	55
Considerações Finais	56

Índice de Quadros

Quadro 1- População da Educação Pré-Escolar	9
Quadro 2- População Escolar do Ensino Básico e Secundário Regular	9
Quadro 3- População Escolar do Ensino Secundário Profissional	9
Quadro 4- Taxa de Aprovação/retenção no ano letivo 2024/2025	10
Quadro 5- Taxa de desistência/Abandono Escolar/Retenção por falta de assiduidade	11
Quadro 6- Percentagem de alunos com percurso direto por ciclo	11
Quadro 7- Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo	14
Quadro 8 – Comparação da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo obtida neste ano letivo com a dos dois últimos anos letivos	14
Quadro 9- Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1ºCiclo	15
Quadro 10 - Comparação da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo obtida neste ano letivo com a dos últimos dois anos letivos	15
Quadro 11- Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática - 4º ano de escolaridade	15
Quadro 12 - Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 4º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos últimos dois anos letivos	16
Quadro 13- Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo.....	16
Quadro 14 - Evolução da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo a partir do ano letivo 2022/23.	17
Quadro 15 – Comparação da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 4ºano de 2023/2024 com a dos alunos do 5º ano de 2024/25.....	17
Quadro 16 – Comparação da taxa do Sucesso Pleno dos alunos do 4ºano de 2022/2023 com a dos alunos do 6º ano de 2024/25.....	17
Quadro 17 - Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2ºCiclo	18
Quadro 18- Evolução da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2º Ciclo a partir do ano letivo 2022/2023	18
Quadro 19 – Comparação da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 4ºano de 2022/2023 com o dos alunos do 5º ano de 2023/2024	18
Quadro 20 – Evolução da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 6ºano de 2022/2023 após a transição de ciclo	19
Quadro 21 - Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática - 5º ano de escolaridade	19
Quadro 22 - Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 5º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática a partir do ano letivo 2022/23	20
Quadro 23 - Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo.....	20
Quadro 24 - Evolução da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo obtida desde o ano letivo 2022/23	21
Quadro 25 - Comparação do Sucesso Pleno dos alunos do 6ºano de 2023/24 com o dos alunos do 7º ano de 2024/25.....	21
Quadro 26 – Evolução do Sucesso Pleno dos alunos do 8ºano desde que transitaram de ciclo	21
Quadro 27 - Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3ºCiclo	21
Quadro 28 - Comparação da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3º Ciclo desde o ano letivo 2022/23.....	22

Quadro 29 - Comparação da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 6ºano de 2023/2024 com o dos alunos do 7º ano de 2023/2024	22
Quadro 30- Evolução da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 8ºano desde a transição	22
Quadro 31-- Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática - 7º e 9º ano de escolaridade	23
Quadro 32-Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 7º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos 2 anos letivos anteriores	23
Quadro 33-Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 9º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos 2 anos letivos anteriores.	24
Quadro 34-Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do Ensino Secundário Regular	24
Quadro 35-Comparação da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do Ensino Secundário Regular obtida neste ano letivo com a dos dois últimos anos.....	25
Quadro 36-Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Ensino Secundário Regular	25
Quadro 37 - Comparação da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Ensino Secundário obtida neste ano letivo com a dos dois últimos anos.	25
Quadro 38-Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática – 10º ano de escolaridade.....	26
Quadro 39-Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 10º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos dois últimos anos letivos	26
Quadro 40-Taxa de alunos com insucesso por ciclo.	27
Quadro 41- Taxa de sucesso na avaliação modular no Curso de Técnico de Informática- Instalação e Gestão de Redes.....	27
Quadro 42- Taxa de sucesso na avaliação modular no Curso de Técnico de Contabilidade.....	28
Quadro 43 - Comparação da média das Provas de final Ciclo do Agrupamento com a Média Nacional nos três últimos anos letivos.....	29
Quadro 44 – Taxas de Sucesso e da Qualidade das Aprendizagens obtida nas Provas Finais de Ciclo do 9º ano	29
Quadro 45- Discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa nas disciplinas de Português e Matemática do 9ºano	30
Quadro 46 - Comparação da média Exames Nacionais do Agrupamento com a Média Nacional nos dois últimos anos letivos.....	30
Quadro 47- Discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa nas disciplinas em que os alunos realizaram exame nacional.....	31
Quadro 48- Distribuição dos alunos com RTP por Ano de Escolaridade e Ciclo	32
Quadro 49-Percentagem de alunos com RTP e Sucesso Pleno	32
Quadro 50- Distribuição dos discentes com nacionalidade estrangeira	33
Quadro 51- Percentagem de alunos estrangeiros com Sucesso Pleno	33
Quadro 52 Causas explicativas dos resultados obtidos na Educação Pré- Escolar e estratégias de melhoria apontadas pelos docentes.....	34
Quadro 53- Causas explicativas dos resultados obtidos no Ensino Básico e Secundário e estratégias de melhoria apontadas pelos docentes	36
Quadro 54- Impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos	48
Quadro 55 - Distribuição das faltas disciplinares por ciclo	51

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Para que serve maioritariamente a avaliação	41
Gráfico 2- Frequência de utilização das modalidades de avaliação	42
Gráfico 3- Formas de recolha de evidências de aprendizagem dos alunos de acordo com o intuito formativo ou sumativo.....	43
Gráfico 4- Acha que os alunos compreendem os critérios com que são avaliados?	44
Gráfico 5- Acha que os Encarregados de Educação compreendem os critérios com que os educandos são avaliados?	44
Gráfico 6- Forma predominante de fornecimento de feedback	45
Gráfico 7- Local das ocorrências disciplinares	51
Gráfico 8- Percentagem de medidas corretivas aplicadas	51
Gráfico 9- Percentagem de medidas sancionatórias aplicadas.....	52

Introdução

“A Avaliação Interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.”

Vítor Alaíz (2003)

A avaliação interna da Escola constitui um processo contínuo e sistemático que visa monitorizar os resultados e dinâmicas do Agrupamento, fundamentar a tomada de decisões e garantir a prestação de contas a toda a comunidade escolar e educativa. Neste enquadramento, o trabalho da Equipa de Autoavaliação (EAA) assenta numa lógica de aprendizagem e melhoria contínua, procurando, através da monitorização dos resultados escolares, das ações prioritárias do Plano de Ação Estratégica (PAE) e das medidas de promoção do sucesso educativo (MPSE), identificar fragilidades, oportunidades de melhoria e aferir os níveis de eficácia e eficiência das práticas adotadas. O objetivo é consolidar uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade.

O presente documento apresenta os resultados alcançados no final do ano letivo 2024/2025, com base no processo de autoavaliação desenvolvido pela equipa, recorrendo a estratégias diversificadas de recolha de dados. Foram utilizadas metodologias como a observação direta, a análise documental, e a aplicação de inquéritos a docentes, complementadas por uma análise de conteúdo que permitiu identificar os pontos fortes e os aspetos a melhorar no AECampo, bem como alguns fatores críticos e determinantes de sucesso, internos e externos à organização.

A estrutura deste relatório segue os quatro domínios definidos na Avaliação Externa: Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão e Autoavaliação. Em cada domínio, foram analisados os indicadores específicos que possibilitam avaliar a concretização das metas educativas e dos objetivos operacionais, em alinhamento com os objetivos estratégicos do Agrupamento.

Metodologia

A Equipa de Autoavaliação procura promover um processo de aprendizagem contínuo em toda a Comunidade Educativa, desenvolvendo práticas de reflexão para reconhecimento das potencialidades e das fragilidades do Agrupamento numa ótica de melhoria. Esta estratégia avaliativa de proximidade feita pela, com e para a Comunidade Educativa é de cariz formativo e permite fortalecer a organização e a ação dos agentes educativos para além de produzir conhecimento da realidade do Agrupamento para a tomada de decisões fundamentadas acerca das prioridades para o seu próprio desenvolvimento e de respostas organizacionais mais eficazes.

Este relatório tem como objetivo informar a Comunidade Educativa sobre o trabalho efetuado e o “caminho a percorrer” e resulta de um conjunto de dinâmicas de investigação/ação que a equipa leva a cabo ao longo do ano. Dessas dinâmicas destacam-se:

- Elaboração e divulgação aos órgãos de administração e gestão (Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Geral) e às estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Grupos de Ano e Equipas Educativas) do seu plano de ação e respetivo propósito e clarificação do contributo de cada um neste trabalho avaliativo, procurando desta forma a garantia de mais e melhor envolvimento dos vários agentes da Comunidade Educativa;
- Recolha, tratamento e análise estatística dos resultados e a divulgação da informação através da Estatística Preliminar;
- Leitura e análise documental dos relatórios dos Departamentos Curriculares, dos Grupos de Ano/Disciplinares, das Equipas Educativas, dos Apoios Educativos, dos Projetos e Clubes, da EMAEI, do GAAF e SPO, da Biblioteca Escolar, do PAA e ainda, sempre que necessário, dos memorandos;
- Elaboração de inquéritos online com o objetivo de recolher a opinião sobre o grau de realização de determinadas ações, medidas e atividades consumadas no plano estratégico do PE/PAE;
- Trabalho colaborativo com os diferentes Coordenadores de modo a acertar e a melhorar o percurso a ser feito nas diferentes áreas;
- Partilha com a Direção, por intermédio da Coordenadora da Equipa de Autoavaliação, de perspetivas e propósitos, algumas inquietações e necessidades, tendo como preocupação a melhoria contínua.

População Escolar em análise

A população escolar é constituída por **1485 discentes** distribuída pelos diferentes níveis da seguinte forma:

Educação Pré-escolar					
JI	JI Azenha	JI Balseilhas	JI Moirais	JI Outeiro	JI Retorta
Grupos	24	22	23	23	19
	25	25	20	20	20
	25		23		21
Total	74	47	66	43	60
290					

Quadro 1- População da Educação Pré-Escolar

Ensino Básico e Secundário		
Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
1.º Ano	5	89
2.º Ano	5	99
3.º Ano	5	98
4.º Ano	5	108
1.º Ciclo	20	394
5.º Ano	5	119
6.º Ano	4	91
2.º Ciclo	9	210
7.º Ano	6	106
8.º Ano	6	133
9.º Ano	5	100
3.º Ciclo	17	339
10.º Ano	4	72
11.º Ano	3	61
12.º Ano	3	54
Secundário	10	187

Quadro 2- População Escolar do Ensino Básico e Secundário Regular

Ensino Secundário Profissional		
Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
10º (1ºE)	1	17
11º (2ºD+2ºE)	2	27
12º (3ºD)	1	21
Ensino Profissional (Secundário)	4	65

Quadro 3- População Escolar do Ensino Secundário Profissional

Resultados

Objetivo Estratégico: *Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagem em todos os níveis de ensinos*

- **Objetivo Operacional:** *Garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/Retenção*

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2024/2025						
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo		Meta PE
1º Ciclo (394)	1º Ano	89	89	100%-0%	99,2%-0,8% (3 alunos retidos)	100% - 0%
	2º Ano	99	97	98,0% -2,0% (2 alunos retidos)		
	3º Ano	98	98	100%-0%		
	4º Ano	108	107	99,1%-0,9% (1 aluno retido)		
2º Ciclo (210)	5.º Ano	119	119	100%-0%	98,6%-1,4% (3 alunos retidos)	100% - 0%
	6.º Ano	91	88	96,7%-3,3% (3 alunos retidos)		
3.º Ciclo (339)	7.º Ano	106	104	98,1%-1,9% (2 alunos retidos)	97,3% - 2,7% (9 alunos retidos)	95% - 5%
	8.º Ano	133	126	94,7% - 5,3% (7 alunos retidos)		
	9.º Ano	100	100	100% - 0%		
Secundário (187)	10.º Ano	72	71	98,6 – 1,4% (1 aluno retido)	96,3%- 3,7%	95% - 5%
	11.º Ano	61	59	96,7%-3,3% (2 alunos retidos)		
	12.º Ano	54	50	92,6% -7,4% (4 alunos retidos)		

Quadro 4- Taxa de Aprovação/retenção no ano letivo 2024/2025

Ao nível do secundário, qualquer disciplina com classificação final inferior a dez, condiciona a conclusão do ensino secundário.

Constatou-se que, no 1º e 2º Ciclos, os resultados obtidos se situaram ligeiramente abaixo das metas estabelecidas para o triénio em análise.

- **Objetivo Operacional:** *Melhorar as taxas de conclusão*

	Indicador	Nº de alunos	Percentagem	Meta PE
Nº Total de alunos (1485)	Taxa de desistência	0	0 %	0%
	Taxa de abandono escolar	2	0,13%	0%
	Taxa de alunos retidos por faltas	1	0,07%	0%

Quadro 5- Taxa de desistência/Abandono Escolar/Retenção por falta de assiduidade

Ao analisar o Quadro 5, verificamos que os valores para as taxas de abandono escolar e de retenção por faltas são residuais.

- **Objetivo Operacional:** *Melhorar os percursos diretos em todos os níveis de ensino*

	Indicador	Nº de alunos	Percentagem	Meta PE
4º Ano (108)	Taxa de alunos que concluem o 1º Ciclo em 4 anos	105	97,2%	100%
6º Ano (91)	Taxa de alunos que concluem o 2º Ciclo em 2 anos	86	94,5%	100%
9º Ano (100)	Taxa de alunos que concluem o 3º Ciclo em 3 anos	98	98%	98%
9º Ano (100)	Taxa de alunos que concluem o 3º Ciclo em 9 anos	97	97%	95%
12º Ano (75)	Taxa de alunos que concluem a escolaridade obrigatória em 12 anos	61	81,3%	95%

Quadro 6- Percentagem de alunos com percurso direto por ciclo

Ao analisar o Quadro 6, verificamos que a taxa de alunos que concluem o 2º ciclo em 2 anos e a taxa de alunos que concluem a escolaridade obrigatória em 12 anos encontram-se aquém da meta definida no PE.

- **Objetivo Operacional:** *Melhorar a qualidade das aprendizagens em todas as disciplinas/áreas disciplinares*

Educação Pré-escolar – universo de crianças – 290

O 2.º semestre decorreu de forma tranquila e dentro da normalidade prevista. Verificou-se uma evolução significativa no desenvolvimento global das crianças, nomeadamente ao nível da autonomia, da capacidade de resolução de conflitos, bem como no aumento da segurança e da autoconfiança.

Apesar destes progressos, as docentes continuam a identificar algumas áreas de preocupação:

- O número elevado de horas que muitas crianças passam na escola. Não obstante, temos tido o cuidado de assegurar um tempo de qualidade nas AAAF's. Consideram ainda que é pertinente um escrutínio mais rigoroso das reais necessidades do tempo de permanência na utilização destes serviços, nomeadamente no prolongamento.
- Entrada no Jardim-de-Infância de crianças cada vez mais imaturas, sem controlo de esfíncteres e com rotinas do sono mal estabelecidas.
- Verifica-se um aumento progressivo no número de crianças com diagnósticos específicos, o que acentua a necessidade de reforçar os recursos humanos especializados, de forma a assegurar uma resposta educativa adequada às suas necessidades específicas, que promovam a inclusão e a equidade educativa e sem prejuízo dos restantes elementos do grupo. Perante crianças com diagnóstico, acrescenta-se a necessidade de ajustamento (redução) do seu número por grupo e salvaguardar uma distribuição equilibrada das mesmas pelos diversos grupos.

Na sequência da análise às reuniões realizadas com os Encarregados de Educação no final do 2.º semestre, verificou-se uma adesão bastante expressiva, reveladora do interesse e empenho das famílias no percurso educativo dos seus educandos. Estas sessões constituíram uma oportunidade relevante para a apresentação e reflexão conjunta sobre o trabalho desenvolvido no âmbito dos Projetos Curriculares de Grupo (PCG), bem como para a identificação e definição de estratégias de colaboração entre a escola e as famílias, com vista ao reforço e consolidação das aprendizagens.

Importa ainda destacar a participação ativa e contínua das famílias nas diversas dinâmicas promovidas pelos Jardins de Infância ao longo do semestre, o que demonstra uma valorização crescente do papel da família no processo educativo, promovendo uma relação de maior proximidade e corresponsabilização.

Relativamente às reuniões individuais de Avaliação das Aprendizagens, o nível de participação foi igualmente muito satisfatório. Registou-se, inclusive, a disponibilidade de diversos Encarregados de Educação em

reagendar a sua presença noutros momentos, evidenciando um forte compromisso com o acompanhamento e monitorização do desenvolvimento global das crianças.

No âmbito de uma abordagem preventiva e promotora do desenvolvimento integral das crianças, as docentes centraram a sua atenção na observação contínua dos comportamentos e progressos individuais e do grupo, com o intuito de identificar precocemente eventuais dificuldades face aos referenciais de desenvolvimento esperados para a faixa etária. Sempre que necessário, foi agilizado o contacto com os Encarregados de Educação, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e outros técnicos especializados.

Paralelamente, no âmbito do projeto “Ler e Escrever a VaLer”, as crianças sinalizadas no seguimento do rastreio universal beneficiaram do acompanhamento por parte da equipa responsável, tendo sido evidentes os progressos obtidos, contribuindo assim para a promoção da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso à escolaridade obrigatória.

No que se refere à vertente social, as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) desempenharam um papel relevante na criação de um ambiente educativo seguro e acolhedor, potenciador de aprendizagens, socialização e bem-estar. Durante o segundo semestre, foram desenvolvidas atividades lúdicas planeadas com intencionalidade, promovendo a autonomia, a interação e o bem-estar das crianças, tanto no espaço da sala como no recreio, através da utilização de materiais estruturados e diferenciados.

Destacou-se ainda a abordagem à educação alimentar, promovendo boas práticas à mesa, bem como a dinamização de atividades nas áreas da dança e da educação física, que enriqueceram a experiência das crianças.

Durante os períodos de interrupção letiva, as atividades foram planeadas com intencionalidade e devidamente comunicadas às famílias. A avaliação global do semestre revelou um ambiente tranquilo, responsivo às necessidades das crianças e das famílias, sustentado por uma relação positiva e cooperante entre as assistentes operacionais, as crianças e os Encarregados de Educação.

Ensino Básico

1.º Ciclo – Nº de alunos avaliados – 394

- **Sucesso Pleno** - % de alunos com classificação igual ou superior a Suf. a todas as disciplinas

Após a análise efetuada e de acordo com o Quadro 7, constatamos que ao nível do 1º Ciclo a taxa de alunos com Sucesso Pleno, neste ano letivo, é bastante satisfatória. Todos os anos, à exceção do 1.º ano, estão em linha com a meta.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos avaliados		Sucesso Pleno (Meta: 98%)			
			Nº alunos		%	
1.º Ciclo	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
	391	394	377	382	96,4 %	97,0%
1.º Ano	87	89	79	83	90,8%	93,3%
2.º Ano	99	99	97	97	98,0%	98,0%
3.º Ano	97	98	96	96	99,0%	98,0%
4.º Ano	108	108	105	106	97,2%	98,1%

Quadro 7- Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo

Dos 394 alunos avaliados neste ciclo, **apenas 12 alunos (3,0%)** têm pelo menos uma menção de **Insuficiente**.

Numa análise comparativa, verificamos que há uma melhoria dos resultados obtidos ao nível do sucesso pleno (Quadro 8) e muito próximo da meta definida no PE, para o final do triénio.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Sucesso Pleno	1º Ciclo		
	96,7% (347 alunos)	96,4% (372 alunos)	97,0% (382 alunos)

Quadro 8 – Comparação da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 1º Ciclo obtida neste ano letivo com a dos dois últimos anos letivos

- **Qualidade das Aprendizagens** - % de alunos com classificação igual ou superior a Bom a todas as disciplinas

Ao nível da Qualidade das Aprendizagens, verificamos que os resultados do 1.º Ciclo são muito satisfatórios, na medida em que estão muito próximos da meta estabelecida para o final do triénio. São os 3º e 4º anos de

escolaridade que apresentam algumas fragilidades no seu contributo para o alcance da meta do Ciclo (Quadro 9).

Ciclo / ano de escolaridade	Total de alunos avaliados		Qualidade das Aprendizagens (Meta: 70%)			
			Nº alunos		%	
1º Ciclo	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
	391	394	251	272	64,2%	69,0%
1º Ano	87	89	55	62	63,2 %	69,7%
2º Ano	99	99	67	73	67,7 %	73,7%
3º Ano	97	98	59	66	60,8 %	67,3%
4º Ano	108	108	70	71	64,8 %	65,7%

Quadro 9- Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1ºCiclo

Observando o Quadro 10 e numa análise comparativa, verificamos uma evolução positiva relativamente aos resultados obtidos em 2022/23.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	2024/25
Qualidade das Aprendizagens	1º Ciclo		
	64,6 % (232 alunos)	70,7% (273 alunos)	69,0% (272 alunos)

Quadro 10 - Comparação da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo obtida neste ano letivo com a dos últimos dois anos letivos

- **Eixo – Ensinar e Aprender (PAE) – Melhorar a qualidade das aprendizagens das disciplinas de Português e de Matemática nos anos de transição de ciclo**

Os resultados obtidos no 4ºano de escolaridade às disciplinas de Português e Matemática foram os seguintes:

Ano de Escolaridade	Sucesso		Qualidade das Aprendizagens	
	Português (Meta 24/25: 100%)	Matemática (Meta 24/25: 98%)	Português (Meta 24/25: 78%)	Matemática (Meta 24/25: 75%)
4º Ano	99,1%	99,1%	74,1%	83,3%

Quadro 11- Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática - 4º ano de escolaridade

Verificamos que as taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens nas duas disciplinas são bastante satisfatórias, uma vez que estão em linha com a meta definida ou superior à mesma para este ano letivo no PAE, à exceção da disciplina de Português ao nível da Qualidade das Aprendizagens.

De acordo com a análise, verificamos que os resultados obtidos neste ano letivo e os obtidos nos dois últimos anos, na disciplina de Matemática, evoluíram positivamente, enquanto os da disciplina de Português, em termos da qualidade das aprendizagens têm oscilado. Contudo, não deixam de ser satisfatórios (Quadro 12).

	4ºAno			
	Português		Matemática	
	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens
Ano letivo 2022/23	100%	75%	97,4%	68,4%
Ano letivo 2023/24	100%	79,3%	98,9%	80,5%
Ano letivo 2024/25	99,1%	74,1%	99,1%	83,3%

Quadro 12 - Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 4º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos últimos dois anos letivos

2.º Ciclo – Nº de alunos avaliados – 210

- **Sucesso Pleno** - % de alunos com classificação igual ou superior a nível 3 a todas as disciplinas

Relativamente aos resultados para a taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 2.º Ciclo, registados no Quadro 13, constatamos que estão abaixo da meta definida no PE para o triénio.

Existem 25 alunos (11,9 %) que apresentam pelo menos um nível inferior a três, 5 (2,4%) dos quais com três ou mais níveis inferiores a três.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos avaliados		Sucesso Pleno (Meta: 95%)			
			Nº alunos		%	
2.º Ciclo	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
	211	210	139	185	65,9 %	88,1%
5.º Ano	120	119	83	102	69,2%	85,7%
6.º Ano	91	91	56	83	61,5%	91,2%

Quadro 13- Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo

O Quadro 14 permite comparar os resultados obtidos atualmente com os do final do ano letivo 2022/2023, utilizados como referência para a definição das metas do Projeto Educativo (PE) do triénio 2023/2026. Observa-se uma evolução positiva em relação ao ano letivo anterior contudo, os valores permanecem abaixo do ponto de partida e da meta estabelecida no PE para o referido triénio.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Sucesso Pleno	2º Ciclo		
	95,1% (214 alunos)	87,5% (168 alunos)	88,1% (185 alunos)

Quadro 14 - Evolução da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 2º Ciclo a partir do ano letivo 2022/23.

Numa lógica de acompanhamento da evolução dos resultados dos alunos na transição de ciclo, o quadro que se segue apresenta a taxa de Sucesso Pleno no ano letivo transato para os alunos que frequentaram o 4º ano de escolaridade e que neste ano letivo estão no 5º ano. De ressaltar que o grupo de alunos do Agrupamento que frequentou o 4º ano em 2023/2024, representa cerca de 72% dos alunos que frequentaram em 2024/2025 o 5º ano de escolaridade. Mediante este facto, a comparação dos resultados torna-se difícil de se concretizar e poderá levar a conclusões menos corretas e realistas.

	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Sucesso Pleno	4º Ano (89 alunos)	5º Ano (119 alunos)
	98,9% (88 alunos)	85.7 % (102 alunos)

Quadro 15 – Comparação da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 4º ano de 2023/2024 com a dos alunos do 5º ano de 2024/25

Em relação aos alunos que neste momento se encontram no 6º ano, cuja evolução começou a ser acompanhada no ano letivo transato, verifica-se que a taxa de alunos com Sucesso Pleno baixou na transição de ciclo, no entanto teve uma evolução positiva ao longo dos 2 anos do 2º ciclo.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Sucesso Pleno	4º Ano (76 alunos)	5º Ano (89 alunos)	6º Ano (91 alunos)
	97,4% (74 alunos)	86,5% (77 alunos)	91,2% (83 alunos)

Quadro 16 – Comparação da taxa do Sucesso Pleno dos alunos do 4º ano de 2022/2023 com a dos alunos do 6º ano de 2024/25

- **Qualidade das Aprendizagens** -% de alunos com classificação igual ou superior a nível 4 a todas as disciplinas

O Quadro 17 apresenta a taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2º Ciclo no final deste ano letivo.

Ciclo / ano de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens (Meta: 50%)			
			Nº alunos		%	
2º Ciclo	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
	211	210	23	79	10,9 %	37,6%
5º Ano	120	119	9	51	7,5 %	42,9%
6ºAno	91	91	14	28	15,4 %	30,8%

Quadro 17 - Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2ºCiclo

Verificamos que a taxa de alunos com Qualidade das Aprendizagens neste ciclo é muito baixa, estando aquém da meta definida no PE. Constatamos ainda que o 6ºano é o ano de escolaridade com mais fragilidades neste indicador.

O quadro que se segue apresenta a evolução dos resultados deste indicador em relação ao final do ano letivo 2022/23 (ponto de partida para este triénio), constatando-se que houve uma regressão nos resultados.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Qualidade das Aprendizagens	2º Ciclo		
	41,3 % (93 alunos)	38,5 % (74 alunos)	37,6% (79 alunos)

Quadro 18- Evolução da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 2º Ciclo a partir do ano letivo 2022/2023

Para acompanhar a progressão dos alunos na mudança de ciclo, o quadro seguinte mostra os resultados obtido em relação à Qualidade das Aprendizagens no final do ano letivo passado, dos alunos que estavam no 4.º ano e que este ano frequentam o 5.º ano. Estes alunos representam 72% do total de estudantes do 5.º ano. Os resultados, bastante baixos, mostram que é necessário refletir sobre o que pode ser melhorado. É importante perceber quais são as dificuldades que estão a impedir que mais alunos atinjam uma boa qualidade nas aprendizagens.

	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Qualidade das Aprendizagens	4º Ano (89 alunos)	5º Ano (119 alunos)
	70,8% (63 alunos)	42,9% (51 alunos)

Quadro 19 – Comparação da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 4ºano de 2022/2023 com o dos alunos do 5º ano de 2023/2024

O quadro que se segue apresenta a evolução da taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos que frequentaram o 6º ano desde a transição de ciclo. Os resultados revelam um retrocesso nos resultados deste indicador.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Qualidade das Aprendizagens	4º Ano (76 alunos)	5º Ano (89 alunos)	6º Ano (91 alunos)
	59,2% (45 alunos)	30,3% (27 alunos)	30,8% (28 alunos)

Quadro 20 – Evolução da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 6ºano de 2022/2023 após a transição de ciclo

Verificamos que a taxa da Qualidade das Aprendizagens reduziu praticamente para metade na transição de ciclo e não apresentou praticamente nenhuma evolução ao longo dos 2 anos do ciclo. Esta situação é extremamente preocupante e é necessário uma reflexão para identificação dos fatores que conduziram a este decréscimo e das dificuldades em recuperar.

- **Eixo – Ensinar e Aprender (PAE) – Melhorar a qualidade das aprendizagens das disciplinas de Português e de Matemática nos anos de transição de ciclo**

Os resultados obtidos no 5ºano de escolaridade às disciplinas de Português e Matemática foram os seguintes:

Ano de Escolaridade	Sucesso		Qualidade das Aprendizagens	
	Português (Meta 24/25: 98%)	Matemática (Meta 24/25: 95%)	Português (Meta 24/25: 60%)	Matemática (Meta 23/24: 55%)
5º Ano	99,2%	88,2%	66,2%	54,6%

Quadro 21 - Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática - 5º ano de escolaridade

Verificamos que os resultados ao nível da Qualidade das Aprendizagens das duas disciplinas são bastante satisfatórios, uma vez que estão em linha ou superaram a meta definida para este ano letivo. Em relação ao Sucesso, os resultados de Português são bastante satisfatórios, no entanto os resultados de Matemática ficaram abaixo da meta definida para este ano letivo.

De acordo com o Quadro 22, verificamos que os resultados em termos de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens da disciplina de Português no 5º ano, neste ano letivo, melhoraram em relação ao ano letivo anterior e superaram os obtidos em 2022/23. Constatamos ainda que, o Sucesso na disciplina de Matemática tem vindo a descer e que a Qualidade das Aprendizagens tem oscilado.

	5ºAno			
	Português		Matemática	
	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens
Ano letivo 2022/23	98 %	56,9 %	96,1 %	59,8%
Ano letivo 2023/24	97,7 %	55,2%	94,3 %	48,3%
Ano letivo 2024/25	99,2%	62,2%	88,2%	54,6%

Quadro 22 - Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 5º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática a partir do ano letivo 2022/23

3.º Ciclo – Número de alunos avaliados – 337

- **Sucesso Pleno** - % de alunos com classificação igual ou superior a nível 3 a todas as disciplinas

Ao analisar o Quadro 23, verificamos que os resultados do Sucesso Pleno, ao nível do 3.º Ciclo estão acima da meta definida no PE para este indicador.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos avaliados		Sucesso Pleno (Meta: 75%)			
			Nº alunos		%	
	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
3.º Ciclo	334	337	221	262	66,2%	77,7%
7.º Ano	106	106	82	92	77,4%	86,8%
8.º Ano	130	131	79	87	60,8%	66,4%
9ºAno	98	100	60	83	61,2%	83,0%

Quadro 23 - Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo

O 8º ano é o ano de escolaridade que apresenta uma taxa de alunos com Sucesso Pleno bastante preocupante e apresentou fragilidades no seu contributo para a meta de ciclo.

De referir que neste ciclo existem 75 alunos (22,3%) que apresentam pelo menos um nível inferior a três e destes, 20 alunos (5,9%) apresentam três ou mais níveis inferiores a três.

O quadro que se segue apresenta os resultados obtidos neste indicador desde o ano letivo 2022/23. Verificamos que houve uma evolução bastante positiva.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Sucesso Pleno	3º Ciclo		
	67,3% (261 alunos)	69,4% (261 alunos)	77,7% (262 alunos)

Quadro 24 - Evolução da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do 3º Ciclo obtida desde o ano letivo 2022/23

O Quadro 25 regista a evolução dos resultados obtidos em termos de Sucesso Pleno dos alunos que transitaram de ciclo e neste ano letivo frequentaram o 7º ano. Analisando a evolução dos resultados destes alunos verificamos que houve uma descida mínima e expectável neste indicador, nesta mudança de ciclo.

	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Sucesso Pleno	6º Ano (103 alunos)	7º Ano (106 alunos)
	88,3% (91 alunos)	86,8% (92 alunos)

Quadro 25 - Comparação do Sucesso Pleno dos alunos do 6ºano de 2023/24 com o dos alunos do 7º ano de 2024/25

Em relação aos alunos que neste momento se encontram no 8º ano e cuja evolução começou a ser monitorizada no ano letivo transato, verifica-se que a taxa de alunos com Sucesso Pleno tem tido uma evolução negativa.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2023/24
Sucesso Pleno	6º Ano (123 alunos)	7º Ano (127 alunos)	8º Ano (131 alunos)
	95,1% (117 alunos)	72,4% (92 alunos)	66,4% (87 alunos)

Quadro 26 – Evolução do Sucesso Pleno dos alunos do 8ºano desde que transitaram de ciclo

- **Qualidade das Aprendizagens** - % de alunos com classificação igual ou superior a nível 4 a todas as disciplinas

A Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3º Ciclo foi a seguinte:

Ciclo / ano de escolaridade	Total de alunos avaliados		Qualidade das Aprendizagens (Meta: 40%)			
			Nº alunos		%	
3º Ciclo	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
	334	337	77	111	23,1%	32,9%
7º Ano	106	106	36	49	20,6%	46,2 %
8ºAno	130	131	24	28	11,4%	21,4 %
9ºAno	98	100	17	34	16,1%	34,0%

Quadro 27 - Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3ºCiclo

A taxa de alunos com Qualidade das Aprendizagens neste ciclo é baixa, estando aquém da meta definida no PE. Constatamos que o contributo do 7º ano para a concretização da meta do ciclo é bastante satisfatório.

O quadro que se segue apresenta a evolução dos resultados deste indicador em relação ao final do ano letivo 2022/23.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Qualidade das Aprendizagens	3º Ciclo		
	22,7 % (88 alunos)	25,0 % (94 alunos)	32,9% (111 alunos)

Quadro 28 - Comparação da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 3º Ciclo desde o ano letivo 2022/23

Verificamos que a taxa de alunos com Qualidade das Aprendizagens no 3º Ciclo tem evoluído desde o ponto de partida deste PE, mas ainda está muito abaixo da meta definida para o triénio 2023/26.

O quadro que se segue apresenta a taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos que frequentam o 7º ano, neste ano letivo e a obtida no 6º ano no ano letivo anterior. Nesta monitorização aos resultados dos alunos que transitam de ciclo, constatamos que a variação é mínima, mas positiva.

	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Qualidade das Aprendizagens	6º Ano (103 alunos)	7º Ano (106 alunos)
	45,6% (47 alunos)	46,2% (49 alunos)

Quadro 29 - Comparação da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 6ºano de 2023/2024 com o dos alunos do 7º ano de 2023/2024

Em relação à evolução da taxa da Qualidade das Aprendizagens do percurso dos alunos que frequentam o 8º ano desde a transição de ciclo, verificamos uma descida acentuada da qualidade das aprendizagens ao longo do seu percurso.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Qualidade das Aprendizagens	6º Ano (123 alunos)	7º Ano (127 alunos)	8º Ano (131 alunos)
	42,3% (52 alunos)	26,8% (34 alunos)	21,4% (28 alunos)

Quadro 30- Evolução da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 8ºano desde a transição

- **Eixo – Ensinar e Aprender (PAE)** – *Melhorar a qualidade das aprendizagens das disciplinas de Português e de Matemática nos anos de transição de ciclo*

Os resultados obtidos no 7º e 9º ano de escolaridade às disciplinas de Português e Matemática foram os seguintes:

Ano de Escolaridade	Sucesso		Qualidade das Aprendizagens	
	Português (Meta 24/25: 95%)	Matemática (Meta 24/25: 85%)	Português (Meta 24/25: 50%)	Matemática (Meta 24/25: 40%)
7º Ano	97,2 %	89,6%	55,7%	50,0%
Ano de Escolaridade	Sucesso		Qualidade das Aprendizagens	
	Português (Meta 24/25: 99%)	Matemática (Meta 24/25: 80%)	Português (Meta 24/25: 45%)	Matemática (Meta 24/25: 38%)
9º Ano	99,0%	86,0%	42,0%	43,0%

Quadro 31-- Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática - 7º e 9º ano de escolaridade

Verificamos que os resultados de Português e Matemática do 7º ano e do 9º ano são bastante satisfatórios e encontram-se em linha ou acima do esperado exceto os da Qualidade das Aprendizagens da disciplina de Português que estão ligeiramente abaixo.

De acordo com o quadro que se segue, que apresenta os resultados obtidos no 7.º ano neste ano letivo e nos anos letivos transatos, verificamos que houve uma evolução positiva nas duas disciplinas e que os resultados deste ano letivo superaram os obtidos em 2022/23, ponto de partida para a definição das metas do Plano de Ação Estratégica (PAE).

	7º Ano			
	Português		Matemática	
	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens
Ano letivo 2022/23	94 %	46,2 %	83 %	38,7 %
Ano letivo 2023/24	92,0%	43,2%	74,6%	35,7%
Ano letivo 2024/25	97,2%	55,7%	89,6%	50,0%

Quadro 32-Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 7º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos 2 anos letivos anteriores

Em relação aos resultados obtidos no 9º ano verificamos que são superiores aos obtidos nos dois anos letivos anteriores, como é possível verificar no quadro que se segue:

	9º Ano			
	Português		Matemática	
	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens
Ano letivo 2022/23	97,1 %	40 %	75,7 %	33,6 %
Ano letivo 2023/24	97,2%	40,8%	79,6%	41,5%
Ano letivo 2024/25	99,0%	42,0%	86,0%	43,0%

Quadro 33-Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 9º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos 2 anos letivos anteriores.

Ensino Secundário

Ensino Regular – Nº de alunos avaliados – 187

- **Sucesso Pleno** - % de alunos com classificação igual ou superior a 10 a todas as disciplinas

Relativamente aos resultados dos alunos, no Ensino Secundário Regular, constatamos que estão em linha com a meta definida no PE para o Sucesso Pleno como se pode verificar no quadro que se segue:

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos avaliados		Sucesso Pleno (Meta: 85%)			
			Nº alunos		%	
Ensino Secundário Regular	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
	185	187	124	158	67,0%	84,9%
10.º Ano	71	72	52	58	73,2%	80,6%
11.º Ano	59	61	32	40	54,2%	80,0%
12.º Ano	55	54	40	52	72,7%	96,3%

Quadro 34-Taxa de Sucesso Pleno dos alunos do Ensino Secundário Regular

Verificamos que o 10º e 11º ano de escolaridade apresentam algumas fragilidades no seu contributo para a meta do Sucesso Pleno, no Ensino Secundário.

De referir que 29 alunos (15,1%) obtiveram pelo menos uma classificação inferior a dez e desses 3 alunos (1,6%) obtiveram três ou mais classificações inferiores a dez o que não lhes permitiu a transição para o ano de escolaridade seguinte.

O quadro que se segue permite ver os resultados deste indicador e os obtidos no final dos dois anos letivos anteriores.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Sucesso Pleno	Ensino Secundário Regular		
	84,9 % (124 alunos)	84,6% (154 alunos)	84,9 % (158 alunos)

Quadro 35-Comparação da taxa de Sucesso Pleno dos alunos do Ensino Secundário Regular obtida neste ano letivo com a dos dois últimos anos

Verificamos que os resultados obtidos neste ano letivo estão em linha com os obtidos nos dois últimos anos.

- **Qualidade das Aprendizagens - % de alunos com classificação igual ou superior a 15 a todas as disciplinas**

A Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Ensino Secundário Regular foi a seguinte:

Ciclo / ano de escolaridade	Total de alunos avaliados		Qualidade das Aprendizagens (Meta: 40%)			
			Nº alunos		%	
Ensino Secundário Regular	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
	185	187	31	41	16,8 %	22,0%
10.º Ano	71	72	9	13	12,7 %	18,1%
11.º Ano	59	61	5	7	8,5 %	11,7%
12.º Ano	55	54	17	41	30,9%	38,9%

Quadro 36-Taxa da Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Ensino Secundário Regular

A taxa de alunos com Qualidade das Aprendizagens neste nível de ensino é muito baixa, estando muito aquém da meta definida no PE. Constatamos ainda que o 10º e o 11º Ano de escolaridade apresentam valores extremamente preocupantes para este indicador e que comprometem a meta de ciclo.

O quadro que se segue apresenta a evolução dos resultados deste indicador em relação ao final dos dois últimos anos letivos.

	Ano letivo 2022/23	Ano letivo 2023/24	Ano letivo 2024/25
Qualidade das Aprendizagens	Ensino Secundário Regular		
	31,5 % (46 alunos)	24,2 % (44 alunos)	22,0% (41 alunos)

Quadro 37 - Comparação da taxa de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do Ensino Secundário obtida neste ano letivo com a dos dois últimos anos.

Verificamos que a taxa de alunos com Qualidade das Aprendizagens no Ensino Secundário Regular tem vindo a baixar e a afastar-se da meta definida no PE.

- **Eixo – Ensinar e Aprender (PAE) – Melhorar a qualidade das aprendizagens das disciplinas de Português e de Matemática nos anos de transição de ciclo**

Os resultados obtidos no 10º ano de escolaridade às disciplinas de Português e Matemática foram os seguintes:

Ano de Escolaridade	Sucesso		Qualidade das Aprendizagens	
	Português (Meta 24/25: 95%)	Matemática (Meta 24/25: 90%)	Português (Meta 24/25: 45%)	Matemática (Meta 24/25: 55%)
10º Ano	97,2%	78,9%	27,8%	31,6%

Quadro 38-Taxas de Sucesso e Qualidade das Aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática – 10º ano de escolaridade

Verificamos que os resultados de Português e Matemática do 10º ano estão abaixo das metas definidas para este ano letivo no PAE, exceto o Sucesso na disciplina de Português. Os resultados que se tornam verdadeiramente inquietantes, são os que dizem respeito à Qualidade das Aprendizagens.

O quadro que se segue apresenta os resultados obtidos neste ano letivo e nos dois últimos anos letivos. Verificamos que os resultados obtidos neste ano letivo são inferiores aos do ponto de partida nas duas disciplinas, exceto a taxa de Sucesso da disciplina de Português. Houve uma melhoria nos resultados da disciplina de Português em relação ao ano letivo anterior.

	10ºAno			
	Português		Matemática	
	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens	Sucesso	Qualidade das Aprendizagens
Ano letivo 2022/23	93,4 %	41,0 %	87,2 %	53,8 %
Ano letivo 2023/24	87,3 %	26,8%	90,0 %	35,0%
Ano letivo 2024/25	97,2%	27,8%	78,9%	31,6%

Quadro 39-Comparação das taxas de Sucesso e de Qualidade das Aprendizagens dos alunos do 10º ano de escolaridade obtidas nas disciplinas de Português e Matemática com as dos dois últimos anos letivos

- **Síntese dos Alunos com Insucesso**

O quadro que se segue apresenta o número de alunos com insucesso em cada nível de ensino. O nível de ensino que apresenta maior taxa de insucesso é o 3º Ciclo

Alunos com um ou mais menções/níveis/classificações negativos								
	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Nº total de alunos avaliados	391	394	211	210	334	337	185	186
% Alunos com um ou mais menções/níveis / classificações negativos	3,6% (14 alunos)	3,0 % (12 alunos)	34,1% (72 alunos)	8,8% (25 alunos)	33,8 % (113 alunos)	22,3% (75alunos)	33,0 % (61 alunos)	15,1% (28 alunos)
% Alunos com 3 ou mais menções/níveis /classificações negativos	0,3 % (1 aluno)	0,3% (1 aluno)	11,8 % (25 alunos)	2,4% (5alunos)	12,3 % (41 alunos)	5,9% (20 alunos)	4,9 % (9 alunos)	1,6% (3 alunos)

Quadro 40-Taxa de alunos com insucesso por ciclo.

Ensino Profissional – Nº de alunos avaliados – 65

- **Percentagem de alunos dos Cursos Profissionais com todos os módulos concluídos**

O PE define para os Cursos Profissionais **a meta de 95% dos alunos concluírem todos os módulos no final de cada ano letivo**. De acordo com os resultados obtidos no final deste 2º semestre (ver quadros que se seguem) esta meta **não foi concretizada**.

- **Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes- universo de alunos - 58**

Tendo em conta a avaliação modular, constatamos os seguintes resultados no final deste ano letivo:

Ano de Escolaridade	Turma (nº total de alunos)	Taxa de sucesso na avaliação modular
10º Ano	17	76,%
11º Ano	20	100%
12ºAno	21	95,2%

Quadro 41- Taxa de sucesso na avaliação modular no Curso de Técnico de Informática- Instalação e Gestão de Redes

No 10º ano, 4 alunos reprovaram por falta de assiduidade. Os restantes 13 alunos concluíram todos os módulos e UFCD's.

Apenas um aluno do 12º ano não concluiu os módulos/UFCD's lecionados ao longo deste ano letivo. Quando há módulos em atraso os mesmos poderão ser recuperados em momentos específicos, definidos no regulamento dos Cursos Profissionais.

- **Técnico de Contabilidade- universo de alunos - 7**

Tendo em conta a avaliação modular, constatamos os seguintes resultados:

Ano de Escolaridade	Turma (nº total de alunos)	Taxa de sucesso na avaliação modular
11º Ano	7	100%

Quadro 42- Taxa de sucesso na avaliação modular no Curso de Técnico de Contabilidade

Verificamos que os **7 alunos** que frequentam o Curso de Técnico de Contabilidade concluíram todos os módulos/UFCD's.

- **Taxa de alunos que concluíram o curso**

Neste ano letivo houve uma taxa de conclusão do curso de **95,2%**. A meta preconizada no PE de **90% dos alunos concluírem o curso** foi concretizada.

Um grupo de alunos utilizou a época especial de setembro, prevista no regulamento dos Cursos Profissionais, para recuperar módulos/UFCDs sem aproveitamento (9 alunos) e apresentar o projeto PAP (4 alunos).

- **Taxa de alunos que concluíram o curso com média de pelo menos 14 valores**

A média de conclusão do curso profissional é outro dos indicadores utilizados. O PE indica que **50% dos alunos dos cursos profissionais concluem o curso com média de pelo menos 14**. Neste ano letivo, dos 20 alunos que concluíram o curso, 12 (**60%**) obtiveram uma média superior ou igual a 14 valores no curso de Técnico de Informática- Instalação e Gestão de Redes.

- **Taxa de alunos que ingressaram no mercado de trabalho na sua área de formação**

No final de setembro de 2024, dos 9 alunos que concluíram o Curso Técnico de Informática-Instalação e Gestão de Redes no ano letivo 2023/2024, 2 alunos prosseguiram os estudos, 3 ingressaram no mercado

de trabalho e 4 ainda não estavam a trabalhar/estudar. A meta definida no PE para este indicador é de **50% de alunos ingressarem no mercado de trabalho na sua área de formação e/ou a prosseguir estudos nos seis meses seguinte á conclusão do ciclo de formação**. Podemos afirmar que essa meta foi concretizada. No início do próximo ano letivo a Coordenadora dos Cursos Profissionais vai aferir a situação.

- **Objetivo Operacional:** *Diminuir a discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa*

Uma das metas definidas no PE é melhorar progressivamente os resultados da avaliação externa: Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais, diminuindo a discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa.

- **Resultados das Provas Finais de Ciclo**

O quadro seguinte apresenta as médias obtidas nas Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática nos três últimos anos letivos e as respetivas médias nacionais.

	Disciplina	2022/2023	Média Nacional	2023/2024	Média Nacional	2024/2025	Média Nacional
3º Ciclo	Português	60%	61%	55%	59%	62%	58%
	Matemática	33%	43%	48%	51%	55%	52%

Quadro 43 - Comparação da média das Provas de final Ciclo do Agrupamento com a Média Nacional nos três últimos anos letivos

Constatamos que as médias obtidas nas Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática foram, neste ano letivo, superiores às médias nacionais.

Através do quadro que se segue, verificamos que a taxa de sucesso obtido pelos alunos do Agrupamento nas Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática foi superior à taxa de Sucesso Nacional. Constatamos ainda que mais de um quarto dos alunos revelou Qualidade nas suas aprendizagens pois obtiveram um nível igual ou superior a quatro.

	Disciplina	Sucesso AECampo	Sucesso Nacional	Qualidade das Aprendizagens
3º Ciclo	Português	84,9%	69%	29,1%
	Matemática	51,1%	49,2%	27,3%

Quadro 44 – Taxas de Sucesso e da Qualidade das Aprendizagens obtida nas Provas Finais de Ciclo do 9º ano

O quadro que se segue apresenta a discrepância da avaliação interna e avaliação externa nestas 2 disciplinas, considerando as médias dos níveis obtidos pelos alunos que realizaram a prova na 1ª fase.

	Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação Externa	Discrepância 2024/2025	Discrepância 2023/2024
3º Ciclo	Português	3,5	3,1	-0,4	-0,6
	Matemática	3,4	2,9	-0,5	-0,7

Quadro 45- Discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa nas disciplinas de Português e Matemática do 9ºano

Constatamos que, a discrepância entre a nota interna e a nota externa, diminuiu nas duas disciplinas em relação ao ano letivo anterior.

• Resultados dos Exames Nacionais

Neste ano letivo as regras dos Exames Nacionais são as seguintes:

- Os alunos podem realizar o exame a uma determinada como autopropostos (apenas serve como prova de ingresso) ou cuja classificação obtida tem um peso para a classificação final dessa disciplina. No caso do 12º ano esse peso é de 30% e no 11º ano é de 25%.

Para determinar a média do Agrupamento utilizamos apenas os resultados dos alunos cujo exame serve para concluir a disciplina.

O quadro seguinte apresenta as médias obtidas no Agrupamento desde 2022/2023 e as respetivas médias nacionais.

	Disciplina	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		Agrupamento	Média Nacional	Agrupamento	Média Nacional	Agrupamento	Média Nacional
Secundário	Português	11,6	12,5	11,1	11,1	15,0	12,6
	Matemática A	9,4	11	12,9	12,1	11,7	10,5
	História A	12,7	11,5	9,2	12,4	9,2	10,9
	Física e Química A	10,1	11,2	10,9	11,6	11,1	11,0
	Biologia e Geologia	11,4	11,4	10,1	9,9	12,0	12,4
	MACS	12,8	12,1	12,1	11,8	10,4	9,2
	Geografia A	9,4	10,9	8,4	10,3	10,5	10,1
	Filosofia	Não houve alunos a realizar exame		9,4	10,5	9,5	10,4

Quadro 46 - Comparação da média Exames Nacionais do Agrupamento com a Média Nacional nos dois últimos anos letivos

Verificamos que, neste ano letivo, todas as disciplinas exceto História A, Filosofia e Biologia e Geologia, apresentam médias superiores à média nacional. Constatamos ainda que houve uma evolução positiva nos resultados dos alunos do Agrupamento nas disciplinas de Português e de Geografia A.

De um modo geral, neste ano letivo, a evolução das médias do Agrupamento acompanhou a evolução das médias nacionais, exceto a Física e Química A e Filosofia. Nestas duas disciplinas, as médias do Agrupamento evoluíram positivamente enquanto as nacionais baixaram. A média de História A no Agrupamento manteve-se igual à do ano passado, no entanto a nacional baixou.

Analisando o quadro que se segue que apresenta as discrepâncias entre a avaliação interna e a avaliação, verificamos que exceto a Matemática A, Física e Química A e MACS, a discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa diminuiu neste ano letivo sendo uma das metas do PE.

	Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação Externa	Discrepância 2024/25	Discrepância 2023/24
Secundário	Português	14,6	15,0	+0,4	-2,9
	Matemática A	16,5	11,7	-4,8	-4,2
	História A	13,3	9,2	-4,1	-5,1
	Física e Química A	16,5	11,1	-5,4	-5,0
	Biologia e Geologia	14,9	12,0	-2,9	-5,3
	MACS	14,1	10,4	-3,7	-2,4
	Geografia A	13,1	10,5	-2,6	-4,1
	Filosofia	13,4	9,5	-3,9	-5,0

Quadro 47- Discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa nas disciplinas em que os alunos realizaram exame nacional

- **Melhoria dos Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição**

De acordo com PE do Agrupamento, o princípio inclusivo atua nos diversos domínios, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o acesso e o sucesso de todas as crianças e jovens identificadas independentemente das suas diferenças individuais. Neste sentido, verificamos que **152 discentes** do Agrupamento usufruíram de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão distribuídos por Ano de Escolaridade e Ciclo da seguinte forma:

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Dec. Lei 54/2018																
Alunos com Relatório Técnico Pedagógico																
Nº de alunos com RTP	Pré-Escolar	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário			Profissional		
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
		4	6	7	11	22	13	13	21	19	9	7	0	4	4	0
	12	28				35		53			16			8		
% de alunos com RTP por ciclo	4,1%	7,1%				16,7%		15,6%			8,6%			12,3%		

Quadro 48- Distribuição dos alunos com RTP por Ano de Escolaridade e Ciclo

Verifica-se que é no 2º Ciclo, no 3º Ciclo e no Ensino Secundário Profissional que existe uma maior percentagem de alunos a usufruir de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

Uma das metas definidas no PE é que **90 % dos alunos com RTP obtenham Sucesso Pleno**. O quadro abaixo apresenta a taxa de alunos com RTP e Sucesso Pleno por Ciclo.

Ciclo	Nº de alunos com RTP	Nº de alunos com RTP e Sucesso Pleno	Percentagem de alunos com RTP e Sucesso Pleno
1º Ciclo	28	24	85,7%
2º Ciclo	35	25	71,4%
3º Ciclo	53	30	56,6%
Secundário	16	13	81,25%
Profissional	8	2	25%
Nº Total	140	94	67,1%

Quadro 49-Percentagem de alunos com RTP e Sucesso Pleno

Verificamos que a taxa obtida para este indicador está muito aquém da meta definida no PE. Todos os ciclos comprometem o alcance desta meta sendo, no entanto o 2º ciclo e o Ensino Profissional os que merecem uma reflexão sobre esta situação.

- **Melhoria dos Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados**

Num mundo cada vez mais global, o Agrupamento de Escolas de Campo tem vindo a acolher alunos provenientes de diversas nacionalidades, assegurando a sua integração plena na comunidade educativa. Para tal, são disponibilizados os recursos necessários ao acesso equitativo ao currículo, bem como ao desenvolvimento das suas competências, promovendo simultaneamente o seu bem-estar e sentimento de inclusão.

No ano letivo 2024/25 estavam inscritos no Agrupamento **102 crianças/alunos com nacionalidade estrangeira (6,9 % do total de crianças/alunos inscritos)** provenientes do Brasil (82), Angola (3), Venezuela (8), Argentina (2); Colômbia (2); S. Tomé e Príncipe (2), França (1), Irlanda (1) e Alemanha (1).

Encontram-se distribuídos pelos diferentes níveis de ensino da seguinte forma:

	Pré- Escolar (290 discentes)	1.º Ciclo (394 discentes)	2.º Ciclo (211 alunos)	3.º Ciclo (339 discentes)	Secundário (187 discentes)	Profissional (65 discentes)
Nº de discentes com nacionalidade estrangeira	14	24	19	28	6	11
% de discentes com nacionalidade estrangeira	4,8%	6,1%	9,0 %	8,3%	3,2%	16,9%

Quadro 50- Distribuição dos discentes com nacionalidade estrangeira

O PE propõe que **40% dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de origem imigrante obtenham Sucesso Pleno**. De acordo com o quadro que se segue, todos os ciclos estão a contribuir para a concretização desta meta.

Ciclo	Nº de alunos estrangeiros	Nº de alunos estrangeiros com Sucesso Pleno	Percentagem de alunos estrangeiros com Sucesso Pleno
1º Ciclo	24	24	100%
2º Ciclo	19	16	84,2%
3º Ciclo	28	15	53,6%
Secundário	6	3	50%
Profissional	11	9	81,8%
Nº Total	88	67	76,1%

Quadro 51- Percentagem de alunos estrangeiros com Sucesso Pleno

Razões/causas explicativas dos resultados obtidos

As **razões/causas** apontadas nos relatórios, para estes resultados, são:

- Ao nível da Educação Pré-escolar

Os diferentes fatores que promovem o sucesso das aprendizagens e os aspetos a melhorar ao **nível do Pré-Escolar** são os seguintes:

Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
Salas de atividade como espaços privilegiados de interação, brincadeira e de aprendizagens significativas e positivas. Flexibilidade e adequação na organização dos espaços, materiais, rotinas e atividades, como resposta às especificidades de cada grupo/criança. Cumprimento integral das atividades e projetos propostos no PAA, que se mostraram uma mais-valia na concretização dos objetivos Promoção de aprendizagens diversificadas e fundamentadas como forma de colmatar dificuldades características do meio, proporcionadas pelos diversos projetos desenvolvidos. De realçar os do DEPE. Participação significativa das famílias nas dinâmicas dos Jardins de Infância e nas reuniões realizadas.	A oferta educativa da CMV, de Teatro Musical (Projeto “As artes vão à Escola”) não existiu. Sugere-se a implementação de sessões semanais de Mini Basquete, de forma a garantir maior consistência na prática e nos benefícios associados. Articulação efetiva entre EPE e 1.º ciclo com a realização de atividades/projetos em parceria com todos docentes. Conseguir uma maior colaboração dos EE, na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis (lanches saudáveis; rotinas de sono; promoção de hábitos de leitura, entre outras). Adequação das situações de aprendizagem devido à falta de espaços cobertos (recreio), perante condições climatéricas adversas.

Quadro 52 Causas explicativas dos resultados obtidos na Educação Pré-Escolar e estratégias de melhoria apontadas pelos docentes

- Ao nível do Ensino Básico e Secundário

A nível do **Ensino Básico e do Ensino Secundário**, as causas explicativas apontadas pelos professores para os resultados supramencionados bem como as estratégias de melhoria a implementar, são as seguintes:

Causas explicativas	Estratégias de melhoria
Fatores Positivos: • Planeamento e preparação conjunta das atividades e estratégias. • Partilha de recursos e experiências entre docentes. • Aplicação de estratégias diversificadas de ensino e avaliação. • Identificação rápida de alunos com dificuldades e mobilização de recursos adequados. • Feedback contínuo, focado nas tarefas, promovendo autorregulação e melhoria das aprendizagens.	• Continuar a aplicar as estratégias que se revelaram comprovadamente eficazes. • Desenvolver atividades para promover a autonomia dos alunos. • Incentivar a frequência regular dos Apoios Educativos/Oficinas do Saber. • Incentivar os alunos a participarem ativamente nas aulas, promovendo debates e discussões como forma de desenvolver competências de expressão oral. • Fomentar a autoestima e autoconfiança dos alunos através

Causas explicativas	Estratégias de melhoria
- Desenvolvimento de dinâmicas e tarefas que incentivam à participação ativa e geram satisfação e motivação. - O uso de diferentes instrumentos e momentos de avaliação (formativa e sumativa). - Realização de atividades experimentais e práticas. - Estímulo à autonomia e aos métodos de trabalho dos alunos. - Uso de metodologias inovadoras e plataformas digitais. - Monitorização constante das atividades e tarefas dos alunos. - Reforço constante das Aprendizagens Essenciais anteriores e estruturantes/básicas. - Implementação das MPSE (Oficinas do Saber/apoios educativos, semestralidade e desdobramentos) e projetos diversos incluindo o clube do Desporto Escolar. - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares (DACs) - Disponibilização de materiais de apoio na Classroom e outras plataformas. - Articulação entre professores/Equipas educativas/ DTs/Encarregados de Educação. - Articulação e atuação do GAAP e dos DTs, no controlo/intervenção com os alunos que revelam problemas comportamentais/relacionais. - Trabalho desenvolvido com o SPO, a nível individual, com alunos com necessidade de intervenção. - Formação contínua dos docentes para atualização e melhoria das práticas pedagógicas. - Articulação com a Biblioteca escolar. - Envolvimento e colaboração de alguns pais para o sucesso das aprendizagens. Fragilidades - Pouca autonomia e responsabilidade na gestão das rotinas escolares e cumprimento do plano de trabalho e estudo regular. - Falta de hábitos de estudo e métodos de trabalho eficazes. - Parca persistência e pouco envolvimento de alguns alunos na superação das suas dificuldades. - Dificuldades na compreensão e expressão escrita. - Dificuldades na aplicação e articulação de conhecimentos, especialmente em novas situações. - Dificuldade em estabelecer conexões interdisciplinares. - Lacunas em aprendizagens essenciais de anos/ciclos anteriores. - Dificuldades de aprendizagem de origem cognitiva e/ou comportamental. - Incumprimento das regras de comportamento na sala de aula por parte de alguns alunos. - Baixas expectativas de alguns alunos em relação à situação escolar. - Assiduidade irregular de alguns alunos.	de feedback regular. - Reforçar o envolvimento dos alunos na avaliação dos seus trabalhos para identificar áreas de melhoria. - Enfatizar a capacidade de interpretação, análise, raciocínio e criatividade. - Reforçar a utilização da linguagem específica da disciplina (linguagem científica). - Envolver os alunos em questões sociais, culturais e políticas para adquirir competências do PASEO - Promover mais atividades interativas e motivacionais na sala de aula. - Diversificar estratégias pedagógicas e instrumentos de avaliação formativa e sumativa. - Criar mais oportunidades para trabalho colaborativo entre docentes, melhorando a articulação entre os horários dos professores - Reforçar a articulação vertical. - Sensibilizar os pais/Encarregados de Educação para a importância de supervisionar e apoiar a educação dos filhos/educandos.

Causas explicativas	Estratégias de melhoria
- Falta de participação nas aulas e/ou dificuldades de alguns alunos em se envolverem em atividades que exijam mais exposição pública. - Grau de dificuldade e extensão das aprendizagens essenciais. - Pouco envolvimento de alguns Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos. - Imaturidade de alguns alunos.	

Quadro 53- Causas explicativas dos resultados obtidos no Ensino Básico e Secundário e estratégias de melhoria apontadas pelos docentes

Prestação de Serviço Educativo

Objetivo Estratégico: *Consolidar o serviço educativo de reconhecida qualidade e mérito*

- **Objetivo Operacional:** *Adequar a gestão e o desenvolvimento do currículo às necessidades dos processos educativos*
- **Medidas de Promoção do Sucesso Educativos (MPSE)**

Neste relatório optamos por não elencar os pontos fortes/pontos fracos identificados na implementação das diferentes MPSE uma vez que já foi feito em relatórios de anos anteriores. Apresentamos o balanço do impacto destas medidas nas aprendizagens dos alunos através da evolução dos resultados escolares e/ou a opinião dos alunos obtida nas assembleias de delegados e subdelegados.

Nova disciplina “À Roda do Saber” (3º e 4º Ano)

Os resultados obtidos ao longo deste ano letivo pelos alunos do 3º ano e 4º ano, refletem o impacto positivo desta medida nas suas aprendizagens das disciplinas Português, Matemática e Estudo do Meio, como é possível verificar no quadro que se segue.

	3º Ano (98 alunos)				4º Ano (108 alunos)			
	1º semestre		2º semestre		1º semestre		2º semestre	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
Português	100%	75,3%	99,0%	76,5%	98,1%	72,2%	99,1%	74,1%
Matemática	100%	67%	99,0%	75,5%	99,1%	84,3%	99,1%	83,3%
Estudo do Meio	100%	87,2%	100%	88,3%	100%	83%	100%	91,5%

Oficinas do Saber/Apoios Educativos

O impacto desta medida nos resultados dos alunos do ensino básico em 2024/2025 pode ser analisado no quadro que se segue:

Ciclo	1º Ciclo (394 alunos)		2º Ciclo (210 alunos)		3º Ciclo (339 alunos)	
	1S	2S	1S	2S	1S	2S
Nº de alunos que frequentaram o Apoio Educativo/Oficinas do Saber	82	97	60	60	129	129
% de alunos que frequentaram o Apoio Educativo/Oficinas do Saber com Sucesso Pleno	91,5% (75 alunos)	91,8% (89 alunos)	23,3% (14 alunos)	66,7% (40 alunos)	27,1% (35 alunos)	63,6% (82 alunos)

Analisando a taxa de alunos que frequentam a Oficina do Saber/Apoios Educativos e obtêm Sucesso Pleno no final do ano letivo, verificamos que esta medida tem um forte impacto nos resultados dos alunos que apresentam fragilidades no seu aproveitamento.

Os alunos consideram que esta medida ajuda a trabalhar e consolidar conteúdos dados nas aulas e na superação das dificuldades dos alunos. Consideram que devia de haver mais tempos disponíveis para que reduzisse o número de alunos por Oficina pois algumas são frequentadas por muitos alunos em simultâneo. O horário, por vezes, condiciona a frequência das Oficinas.

Desdobramento das turmas

O impacto desta medida nos resultados dos alunos ao longo do ano letivo pode ser analisado nos quadros que se seguem:

	5ºAno				6ºAno			
	1ºsemestre		2ºsemestre		1ºsemestre		2ºsemestre	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
Português	94,1%	55,5%	99,2%	62,2%	85,6%	44,4%	96,7%	52,2%
Inglês	83,1%	43,2%	95,8%	61,9%	88,9%	46,7%	96,7%	45,6%
Matemática	81,4%	47,5%	88,2%	54,6%	87,6%	44,0%	94,5%	39,6%
Ciências	94,1%	60,2%	95,8%	65,3%	92,1%	56,2%	98,9%	56,2%

	9ºAno			
	1ºsemestre		2ºsemestre	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
Português	87,8%	35,7%	99,0%	42,0%
Matemática	72,4%	34,7%	86,0%	43,0%

Os alunos referem que os desdobramentos ajudam na aprendizagem das disciplinas, porque, a turma ao estar desdobrada, o grupo de alunos é menor o que permite aos professores prestar mais atenção aos alunos com dificuldades e em esclarecer melhor as dúvidas.

Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral

Ao analisar a evolução dos resultados obtidos, ao longo do tempo, das disciplinas que funcionam em modo semestral, verificamos que esta medida tem contribuído de um modo geral para o Sucesso e para a Qualidade das Aprendizagens dos alunos.

	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
História (3ºCiclo)	88,2%	41,1%	90,1%	45,6%	90,6%	47,7%
Geografia (3ºCiclo)	99,2%	66%	94,8%	55,4%	98,2%	63,3%
Ciências Naturais (7ºano)	88,1%	45,5%	88,8%	44%	96,2%	56,7%
Físico-química (7ºano)	90,1%	45,5%	94,4%	43,5%	93,3%	63,5%

Os alunos acham a medida muito positiva e benéfica e alguns até a apelidam de excelente. Os alunos conseguem gerir melhor o seu tempo de estudo pois dilui o número de testes na mesma semana ajudando a melhorar os resultados nestas disciplinas. Para além disso reduz a sobrecarga das mochilas.

Oficinas D'Artes/CEA

Ao analisar os resultados obtidos verificamos que esta medida tem contribuído de uma forma bastante satisfatória para o Sucesso e para a Qualidade das Aprendizagens dos alunos. Pode-se constatar ainda que 3º ciclo, a taxa de alunos com qualidade nas aprendizagens tem evoluído bastante e de forma positiva.

	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade	Sucesso	Qualidade
CEA (2ºCiclo)					100%	97,4%
CEA (3ºCiclo)	98,4%	73,8%	99,2%	89,2%	100 %	99,7%

Os alunos do 2º Ciclo gostam desta medida, mas pedem para que sejam exploradas outras formas de arte (canto, dança e teatro) para além da música.

Alguns alunos do 3º ciclo consideram que a disciplina proporciona momentos agradáveis e que ajuda no lado criativo e expressivo, no entanto que nem sempre é considerada a opinião dos alunos na seleção das atividades e da música.

• Projetos

São vários os projetos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas, alguns com parcerias exteriores ao Agrupamento. Neste documento, salienta-se o trabalho desenvolvido em alguns projetos e o impacto dos mesmos no desenvolvimento das aprendizagens e competências nos discentes do Agrupamento. Não significa, do ponto de vista da EAA, que estes são os projetos mais importantes, porque todos contribuem para o sucesso de todos, são contudo, na nossa perspetiva os mais visíveis e com maior impacto.

Analisando os diferentes documentos das Equipas Educativas dos anos de transição (5º, 7º, 9º e 10ºAno) e do Grupo Ano do 4º Ano, verificamos que o projeto “**Ler e Escrever a Valer**” e os projetos das Ações do Plano 23/24 Escola +: “**Recuperar com a Matemática**”, “**Escola a Ler**” e “**Diários de Escrita**” desenvolvidos com os

discentes destes anos surtiram um impacto positivo nas suas aprendizagens permitindo a aquisição das aprendizagens essenciais de cada ano promovendo uma melhoria da sua qualidade e o desenvolvimento das competências transversais, conforme consignado no PASEO.

O projeto **“Recuperar com a Matemática”**, focando-se essencialmente na implementação com eficácia das MPSE que nele constam, contribuiu para que um maior nº de alunos encarem a disciplina de uma forma mais positiva e interessante, permitiu recuperar algumas AE e melhorar o sucesso e a qualidade das mesmas na disciplina de Matemática.

Os projetos **“ Ler e Escrever a Valer”** , **“Escola a Ler”** e **“ Diários de Escrita”** dinamizaram desafios de leitura/escrita, em articulação com outros projetos, pensados em função dos alunos/turma que necessitam de um reforço na relação afetiva com estes domínios e que permitiram o desenvolvimento e uma melhoria das capacidades leitoras e promoveram o desenvolvimento das competências da oralidade e da escrita.

O impacto destes projetos é visível na melhoria do desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática, destacando-se a melhoria da avaliação externa das duas disciplinas no final do 3º ciclo e de Português no ensino secundário.

O **Clube de Ciência Viva** desenvolveu um conjunto alargado e diversificado de atividades enquadradas no Plano de Ação Estratégica (PAE). Estas ações promoveram o gosto pela aprendizagem das ciências, as competências experimentais em contextos físicos e digitais, a consciência ecológica, assim como uma cidadania ativa, o espírito crítico e a responsabilidade social. O trabalho desenvolvido permitiu a articulação dos professores dinamizadores do clube com docentes dos diferentes níveis de ensino e a biblioteca escolar, levando as dinâmicas/atividades a todos os discentes desde o pré-escolar até ao secundário. Destaca-se ainda o envolvimento de famílias e da comunidade, nomeadamente no concurso do ouriço-cacheiro.

O **Clube do Desporto Escolar** com o intuito de promover a inclusão, a saúde, o bem-estar e o sucesso escolar dos alunos, desenvolveu um conjunto alargado de atividades com grande impacto na comunidade educativa cuja principal missão foi estimular a prática da atividade física e a formação desportiva. Todos sabemos que a prática regular de desporto contribui para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos, promovendo estilos de vida saudáveis, melhorando as relações interpessoais e reforçando o envolvimento da escola com a comunidade. O Clube envolveu um grande número de alunos do 2º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em atividades internas de diferentes modalidades. Destacam-se os torneios interturmas e o Corta Mato. Envolveu ainda um grupo mais restrito de alunos que participaram em competições externas das modalidades de badminton, ténis, xadrez, hipismo e boccia.

Com o objetivo de proporcionar aos alunos um ambiente escolar emocionalmente salutar e propício à aprendizagem, o GAAP desenvolveu o projeto **“CALMAMENTE® - APRENDENDO A APRENDER-SE”** com os alunos do 4º e 6º ano de escolaridade. O impacto ao nível dos alunos do 4º ano foi destacado em vários documentos, o que demonstra a importância de trabalhar estas competências numa fase inicial (1ºciclo). O

GAAF promoveu ainda Programa **Academia de Líderes Ubuntu** com uma turma do 8º ano, procurando consolidar competências socioemocionais e a promoção da liderança servidora junto dos alunos do 3.º ciclo e em simultâneo a capacitação dos agentes educativos com novas práticas pedagógicas.

- **Avaliação Pedagógica**

A avaliação é considerada atualmente como um ponto de partida privilegiado para o estudo do processo de ensino-aprendizagem. Abordar o problema da avaliação é necessariamente tocar em todos os problemas fundamentais da pedagogia. Quanto mais penetramos no domínio da avaliação mais tomamos consciência do carácter enciclopédico da nossa ignorância e mais pomos em causa as nossas certezas. Cada tema arrasta outros consigo. Cada árvore oculta outra árvore e a floresta afigura-se-nos sem fim.

(Cardinet, 1993)

A avaliação está, na verdade, no coração de toda a aprendizagem. O sucesso escolar determina em grande parte a vida futura dos alunos e esse sucesso depende de avaliações feitas pelos professores.

A Equipa de Autoavaliação pediu aos docentes para responderem em Grupo Disciplinar/Grupo Ano a um pequeno questionário e, neste sentido, refletissem sobre as suas práticas avaliativas e o modo como o Referencial de Avaliação do Agrupamento é usado, bem como perceber o seu impacto na melhoria das aprendizagens. Foram obtidas desta forma 25 respostas.

Assim, no que diz respeito à questão “**Acha que a avaliação deve servir prioritariamente para:**”, de acordo com o gráfico que se segue, a maioria dos docentes considera que a avaliação deve servir prioritariamente para melhorar a qualidade das aprendizagens, envolver os alunos nos processos de aprendizagem e avaliação e refletir para melhorar práticas (ver gráfico).

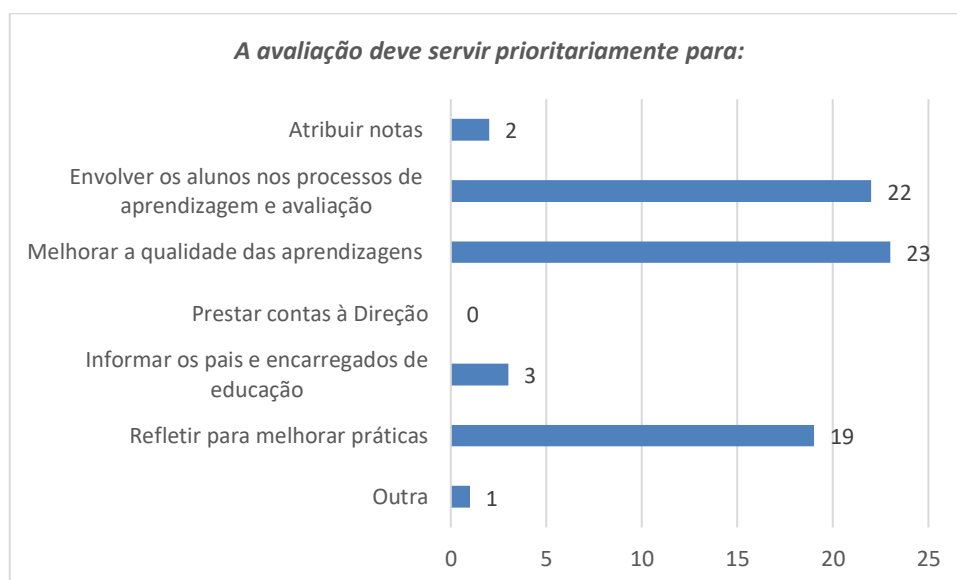


Gráfico 1- Para que serve maioritariamente a avaliação

O Grupo 910 acrescentou ainda que dadas as especificidades dos alunos com medidas adicionais, a avaliação deverá ter, essencialmente, um carácter formativo e sistemático, necessitando de um reajustamento constante, de acordo com a evolução individual dos mesmos. Reconhecendo a singularidade de cada discente, e consequentemente, as suas limitações ao nível da capacidade analítica e sintética, não é adequado, como na maioria das vezes, a utilização de instrumentos de avaliação formais, pois exigem um tempo, um modo e um espaço (condições pouco ajustadas à população com dificuldades moderadas ou severas ao nível da atividade e participação).

No que diz respeito à modalidade de avaliação utilizada, verifica-se que a avaliação formativa é utilizada com maior frequência do que a sumativa.

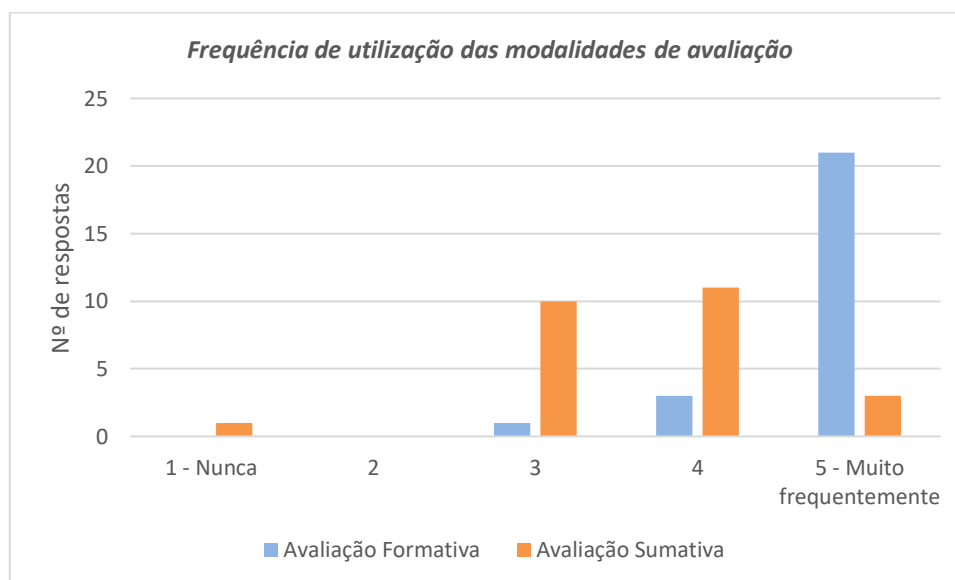


Gráfico 2- Frequência de utilização das modalidades de avaliação

No gráfico que se segue é possível verificar como são recolhidas as evidências de aprendizagem dos alunos de acordo com o intuito formativo ou sumativo.

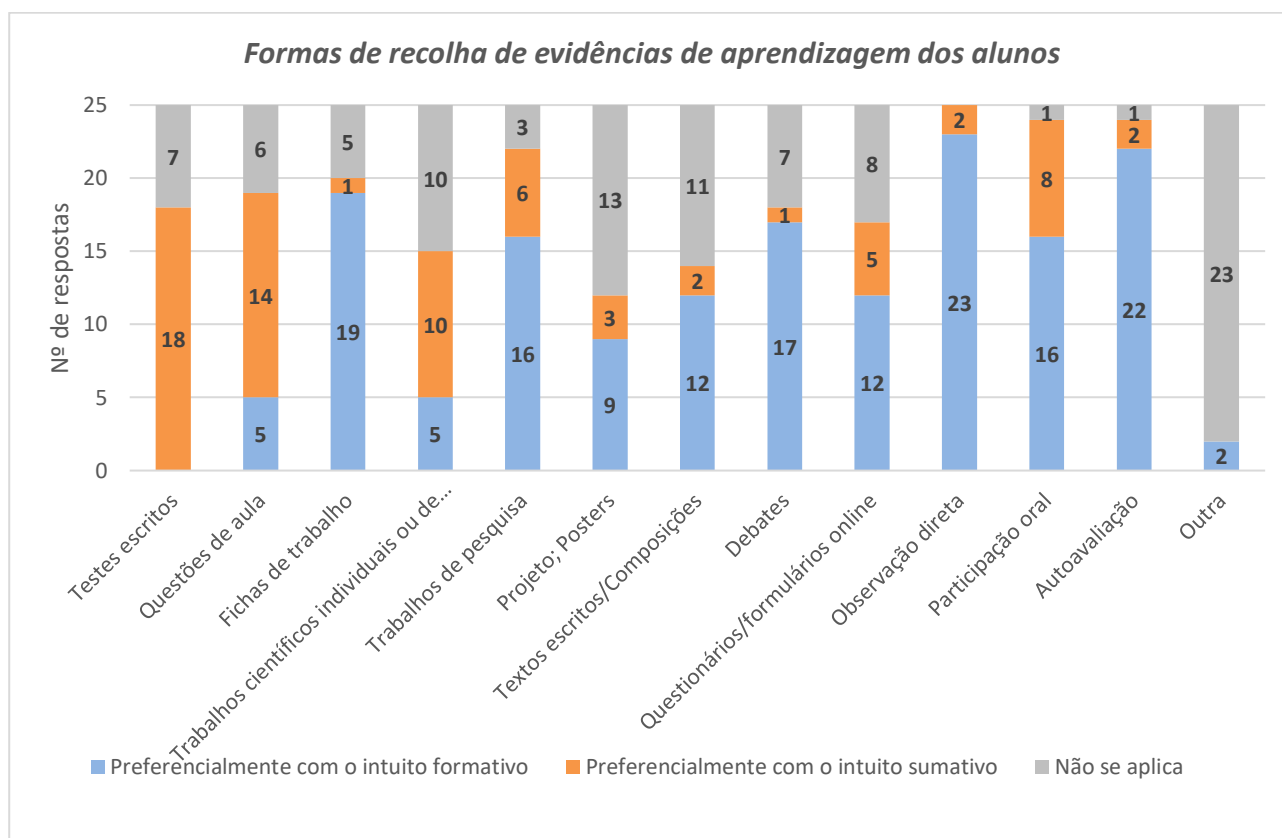


Gráfico 3- Formas de recolha de evidências de aprendizagem dos alunos de acordo com o intuito formativo ou sumativo

No que aos **critérios de avaliação** diz respeito e de acordo com os gráficos (4 e 5) que se seguem, 56% dos grupos disciplinares consideram que os alunos compreendem os critérios com que são avaliados. Isto é, os alunos ficam mais conscientes acerca do que têm de aprender e de saber fazer e de como o seu trabalho será avaliado. Contudo, 40% ainda acha que os alunos só parcialmente compreendem os critérios com que são avaliados. Ou seja, significa que nem todos os alunos são claramente informados do que é necessário para resolver um dado problema, uma proposta de trabalho ou tarefa, assim como do que é tido em conta para se formularem juízos acerca da qualidade do trabalho que têm de desenvolver. Portanto, neste sentido, é **importante clarificar com os alunos** o que lhes está a ser pedido (o que é expectável que aprendam) através de uma dada tarefa. Só dessa forma eles poderão centrar-se no que é essencial. Assim, em cada momento, os alunos devem estar bem conscientes do que têm de aprender, bem como dos esforços que têm de fazer para o conseguir.

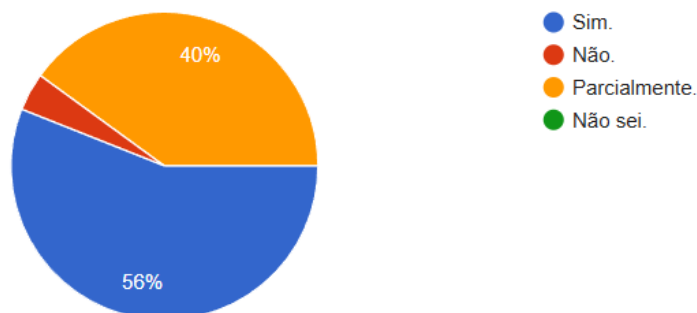


Gráfico 4- Acha que os alunos compreendem os critérios com que são avaliados?

No que diz respeito aos Encarregados de Educação (gráfico 5), 48% dos inquiridos acham que estes compreendem parcialmente os critérios com que os seus educandos são avaliados. Mas 48% dos inquiridos reconhecem que os pais compreendem os critérios com que os seus filhos são avaliados.

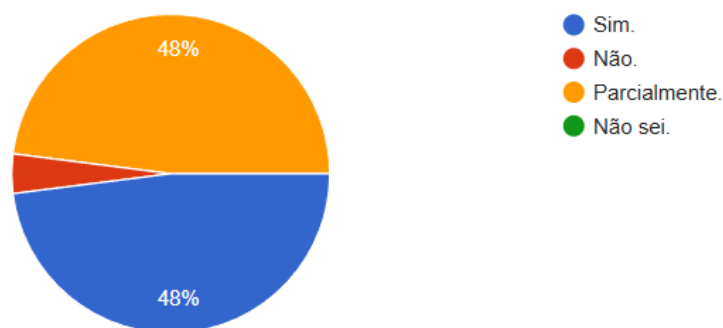


Gráfico 5- Acha que os Encarregados de Educação compreendem os critérios com que os educandos são avaliados?

Neste sentido, parece-nos haver uma necessidade de clarificar melhor os critérios aos Encarregados de Educação, para que não possam restar dúvidas. Por isso, é importante que não se confunda **critérios** com **descrições dos níveis de consecução**, isto é, com os descritores ou indicadores. Por esta razão, deve ser dado exemplos concretos aos pais, para uma melhor compreensão dos mesmos. Os critérios nunca são valorativos e, por isso, nunca se podem confundir com os descritores do desempenho dos alunos. Mas ambos são fundamentais numa avaliação pedagógica eminentemente criterial.

No que se refere à **forma predominante de feedback** que o professor fornece (gráfico 3), constata-se que 96% dos grupos disciplinares afirmam que partilham feedback com os seus alunos, sendo que a maioria menciona que a forma predominante do feedback usada é “**verbal imediato**” (84%).

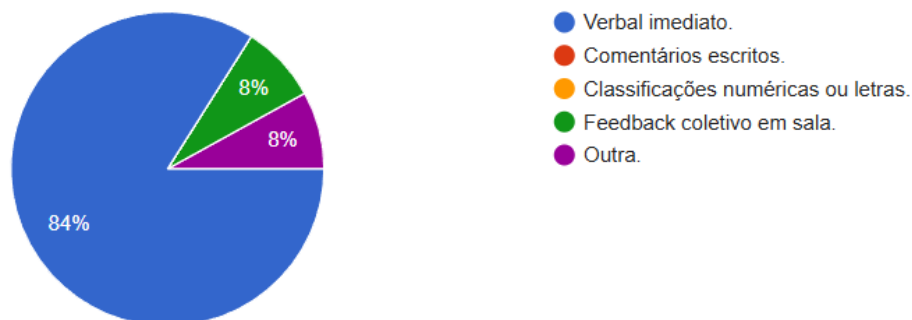


Gráfico 6- Forma predominante de fornecimento de feedback

Ainda que os professores admitam que fornecem *feedback* com muita frequência, é fundamental, porém, saber em que medida os alunos o recebem, compreendem e utilizam em prol da melhoria das suas aprendizagens, tendo em conta alguns dos resultados escolares.

No que se refere à questão “**Como utiliza normalmente os resultados da avaliação?**”, a maioria dos docentes inquiridos utiliza os resultados da avaliação como:

- Regulação das Aprendizagens

- A avaliação é usada como **instrumento de orientação e ajuste** contínuo do processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma intervenção pedagógica mais eficaz.

- Diagnóstico e Monitorização

- Permite **detetar aprendizagens consolidadas e dificuldades** dos alunos.
- Facilita o **acompanhamento da evolução** individual e coletiva ao longo do tempo.

- Classificação

- A avaliação, especialmente na sua vertente **sumativa**, serve para **atribuir uma nota final** com base no desempenho global dos alunos.

- Reformulação da Planificação

- Os resultados obtidos contribuem para a **reorganização dos conteúdos**, a **redefinição da sequência didática** e a adequação do plano de ensino.

- Adaptação de Estratégias Metodológicas

- Os dados da avaliação são utilizados para **ajustar métodos e abordagens pedagógicas**, promovendo um ensino mais direcionado às necessidades reais dos alunos.

- Reforço das Aprendizagens Essenciais

- Identificadas as fragilidades, é possível **intervir com ações específicas** para consolidar os conhecimentos fundamentais.

- Autoavaliação do Professor

- Os resultados permitem ao docente **refletir sobre a eficácia das suas práticas pedagógicas** e promover o seu próprio desenvolvimento profissional.

- Reformulação de Objetivos e Metas

- Com base na análise dos resultados, os professores **ajustam os objetivos e metas de aprendizagem**, tornando-os mais realistas e adequados ao contexto.

- Feedback Construtivo

- Através de **feedback, feed up e feed forward**, os alunos são ajudados a:
 - Compreender os erros.
 - Saber onde estão (feedback).
 - Saber para onde vão (feed up).
 - Saber como melhorar (feed forward).

- Promoção da Autorregulação dos Alunos

- Os alunos são **estimulados a refletir sobre o seu percurso de aprendizagem**, a reconhecer dificuldades e a desenvolver **estratégias de estudo e trabalho mais eficazes**.

Pode-se considerar que estas ideias representam um uso intencional e estratégico da avaliação, com foco na melhoria contínua, na qualidade do ensino e no sucesso dos alunos.

Relativamente à questão **“Que desafios enfrenta atualmente na avaliação das aprendizagens dos alunos”** os docentes referem que na sua prática docente, a avaliação constitui um dos pilares fundamentais para a regulação das aprendizagens e o acompanhamento do percurso académico dos alunos, no entanto, enfrentam um conjunto significativo de dificuldades e desafios que comprometem, por vezes, a eficácia e a equidade do processo avaliativo. Salientam – se alguns desafios/dificuldades apontadas:

- O **principal desafio relatado** pelos docentes é a **diversidade e heterogeneidade dos alunos**, tanto em termos de estilos de aprendizagem quanto de necessidades educativas especiais, culturais, emocionais e comportamentais.
- Os professores também se preocupam com a **motivação dos alunos** e com uma **avaliação justa**, em contextos com muitos fatores externos (currículo, metas, avaliações externas).
- A dificuldade em elaborar critérios adequados e entendíveis por todos;
- A **equidade na avaliação** e o **equilíbrio entre os diferentes tipos de avaliação** (formativa vs. sumativa) também são apontados como pontos de tensão.
- A necessidade de **práticas avaliativas mais justas, individualizadas e significativas** que se torna difícil de aplicar de forma sistemática.
- A **pressão por resultados e alinhamento com as avaliações externas**;

No que diz respeito ao que “**Considera mais importante melhorar nas suas práticas avaliativas?**”, a análise das respostas dos inquiridos indica que:

- A **avaliação formativa** é o tema mais recorrente, apontada por muitos como prioridade para melhoria, tanto em termos conceituais quanto práticos (uso quotidiano, diagnóstico, feedback, aprendizagem contínua).
- Há uma **busca por inovação**, com destaque para o uso de **tecnologias digitais** e a **inclusão de ferramentas baseadas em IA**.
- As menções à **diversificação de métodos e instrumentos** reforçam uma tendência de superação da avaliação tradicional, centrada em provas escritas.
- Alguns docentes destacam a importância da **inclusão**, especialmente em contextos de diversidade cultural e com alunos com medidas adicionais.
- Notam-se também preocupações com **transparência e comunicação**, principalmente com famílias.
- Cerca de 25% dos inquiridos afirmaram que **não têm nada a melhorar**, o que pode indicar satisfação com a prática atual ou ausência de reflexão crítica mais aprofundada.

Parece-nos que incentivar **práticas de autorregulação e autoavaliação dos alunos**, valorizando o papel dos mesmos e continuar a promover **reflexões coletivas entre os docentes**, especialmente com os que responderam "nada a melhorar", estimula uma cultura de desenvolvimento profissional contínuo.

No que concerne à questão “**No trabalho colaborativo, entre docentes, sente que há momentos de reflexão sobre práticas de avaliação?**”, a maior parte dos grupos disciplinares (87,5%) referem que no trabalho colaborativo, entre docentes, sente que há momentos de reflexão sobre práticas de avaliação frequentemente. Os restantes afirmam que existem momentos ocasionais.

- A esmagadora maioria dos docentes indica que **há momentos frequentes de reflexão coletiva** sobre as práticas de avaliação.
- Um pequeno número (3 respostas) afirma que esses momentos ocorrem apenas **ocasionalmente**, o que pode indicar variações entre escolas, ciclos, equipas docentes ou áreas disciplinares.
- Não foram registadas respostas negativas (ex: "não", "raramente"), o que sugere um **clima colaborativo positivo** em termos de práticas avaliativas entre docentes.

Relativamente à última questão e tendo em conta o “**Referencial de Avaliação, o que melhorava no mesmo?**”

- A maioria dos respondentes **não sugere alterações**, justificando com o **bom funcionamento atual do documento** ou com **níveis elevados de sucesso escolar**.

- Entre as propostas de melhoria, destaca-se a **necessidade de revisar os critérios e ponderações de avaliação**, sobretudo no **2.º ciclo**, para alinhamento entre ciclos e maior coerência interna.
- Sugestões pontuais incluem **melhorar a clareza e a objetividade** do documento, e **adaptar a linguagem** para tornar o referencial mais acessível a todos os públicos (alunos e famílias).
- A **retirada das rubricas** ou sua substituição por **guiões** também é mencionada, refletindo um possível incômodo com práticas consideradas excessivamente estruturadas ou rígidas.
- Outras propostas são pontuais, como reforçar a **colaboração docente**, incluir mais **atividades digitais**, e tornar os **encarregados de educação mais participativos no processo avaliativo**.
- Uma resposta propõe **aguardar até 2026** (prazo de vigência do atual referencial) para introduzir qualquer alteração, indicando uma postura de estabilidade.

- **Objetivo Operacional:** *Garantir o impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos*

O Apoio Educativo/ Oficina do Saber é uma medida que permite, através de um ensino mais individualizado, ajudar os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades de modo a adquirirem ou a consolidarem as suas aprendizagens.

O quadro que se segue apresenta o número de alunos que frequentaram esta medida, a percentagem desses alunos que obtiveram Sucesso Pleno e a percentagem desses alunos que obtiveram progresso no seu aproveitamento.

Ciclo	1º Ciclo (394 alunos)		2º Ciclo (210 alunos)		3º Ciclo (339 alunos)	
	1S	2S	1S	2S	1S	2S
Nº de alunos que frequentaram o Apoio Educativo/Oficinas do Saber	82	97	60	60	129	129
% de alunos que frequentaram o Apoio Educativo/Oficinas do Saber com Sucesso Pleno	91,5% (75 alunos)	91,8% (89 alunos)	23,3% (14 alunos)	66,7% (40 alunos)	27,1% (35 alunos)	63,6% (82 alunos)
% de alunos que frequentaram o Apoio Educativo/Oficinas do Saber com progresso no aproveitamento		99,0% (96 alunos)		68,3% (41 alunos)		46,5% (60 alunos)

Quadro 54- Impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos

A meta definida no PE é **75% dos alunos que frequentam o Apoio Educativo/Oficina do Saber revelarem progresso no seu aproveitamento**.

Verifica-se que o impacto desta medida é menor no 3º Ciclo, no entanto permitiu que grande parte dos alunos com dificuldades conseguissem progressos no seu aproveitamento e até obter Sucesso Pleno.

- **Objetivo Operacional:** *Diversificar e contextualizar as estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação com aprofundamento de saberes científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos, artísticos e cívicos*

Um dos indicadores para a concretização deste objetivo operacional é o nº de participações em concursos de valor acrescentado por ano letivo. Os alunos de AECampo participaram e obtiveram prémios nos seguintes concursos:

- Campeonato de SupertMatik – Cálculo Mental na final a nível internacional, no 1º ano um aluno ficou em 28º lugar em 13122 participantes, no 3º ano um aluno ficou em 450º em 43632 participantes, no 4º ano uma aluna ficou em 83º lugar em 53460 participantes e no 7º ano, uma aluna ficou em 24º lugar em 41688 participantes.
- Participação de 14 alunos do Agrupamento, 6 dos quais com subida ao pódio no 1º Shuttle Time, torneio organizado pela Federação Portuguesa de Badminton/Associação de Badminton do Porto Em que participaram 72 atletas oriundos dos melhores clubes federados da zona norte do país.
- O apuramento de atletas de diferentes escalões do Grupo/Equipa de Badminton para a fase Regional da modalidade no âmbito do Desporto Escolar.
- Quatro projetos OPJV vencedores neste ano letivo;
- Concurso fotográfico “A caminho da Escola, o percurso é seguro?” para alunos do 9º ano em que os 10 melhores trabalhos foram premiados pela Porto Editora.

Outro indicador é o número de trabalhos científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos, artísticos e cívicos realizados por ano letivo (com visibilidade exterior).

Os alunos de AECampo desenvolveram os seguintes trabalhos/atividades com visibilidade no exterior, a saber:

- Assembleia Municipal de jovens 2024/2025 com a participação de 8 alunos de diferentes turmas do secundário na bancada de Campo.
- As turmas 1º E, 2º D e 2º E, participaram no Projeto ART'THEMIS+, dinamizado ao longo do ano letivo com as turmas pela UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) e em que os alunos das diversas escolas envolvidas apresentaram no final, na Maia, os produtos artísticos criados durante o desenvolvimento do projeto.

- Os alunos dos Cursos Profissionais desenvolveram Projetos de extensão comunitária e atividades com a Comunidade e o tecido empresarial tais como:- Projeto “Futuro em Rede” – Comunidade escolar e empresas; Atividade “Viagem ao Mundo do Trabalho” – Comunidade Escolar e Empresas e Atividade “Soldadura na Escola” – Comunidade Escolar e Empresas e o BootCamp de Empreendedorismo.
- O Agrupamento de Escolas de Campo recebeu 2 grupos de professores e alunos do 3º Ciclo e Secundário, em mobilidade Erasmus, oriundo de Itália e Espanha.
- Venda Solidária na Escola com o objetivo de angariar fundos para o Baile de Finalistas organizada pelos alunos do 9º ano e Encarregados de Educação.

De referir ainda que neste ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Campo alcançou mais um marco significativo ao obter a renovação da Acreditação Erasmus, uma distinção que reflete o compromisso com a internacionalização, a inovação educativa e o enriquecimento das experiências de aprendizagem dos seus alunos e professores.

A Acreditação Erasmus não é apenas um selo de qualidade, mas também a porta de entrada para novas oportunidades de mobilidade, intercâmbio e colaboração com instituições de ensino de toda a Europa. Este reconhecimento permitirá ao agrupamento desenvolver projetos educativos inovadores, promovendo a diversidade cultural, a inclusão e a excelência no ensino.

Outro indicador é o número de materiais pedagógicos no repositório do Agrupamento, por disciplina. O Classroom e a Drive dos Departamentos são os repositórios utilizados para arquivar diferentes materiais pedagógicos, elaborados maioritariamente em trabalho colaborativo e de articulação interdisciplinar.

- **Objetivo Operacional:** *Promover um ambiente escolar desafiador, acolhedor, seguro e ecológico*

Os resultados sociais, também são importantes para o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo, relacionam-se com o envolvimento destes na vida da escola, desenvolvendo uma cultura de cidadania com comportamentos que se distinguem a nível da responsabilidade, solidariedade, democracia, entre outros, que também contribuem para o sucesso escolar.

Ao longo deste ano letivo foram realizados 676 registos de comportamento negativos (322 no 1º semestre e 354 no 2º semestre) na plataforma Inovar. Houve ainda o registo de 131 faltas disciplinares na mesma plataforma, distribuídas da seguinte forma.

Ciclo	2ºCiclo		3ºCiclo			Secundário			
Ano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	10º Profissional	11ºano	11º Profissional	12º Profissional
Nº de faltas disciplinares	2	32	2	27	2	17	14	7	28

Quadro 55 - Distribuição das faltas disciplinares por ciclo

Foram reportadas pelos Diretores de Turma à Equipa de Autoavaliação 130 ocorrências disciplinares. A discrepância dos valores registados na plataforma Inovar e os dados obtidos deixa a Equipa de Autoavaliação apreensiva em relação aos dados que apresenta em seguida.

O número de ocorrências disciplinares no turno da manhã é praticamente igual ao da tarde (manhã – 66; tarde- 64).

O gráfico que se segue, revela que a maior parte das ocorrências disciplinares têm como local a sala de aula.

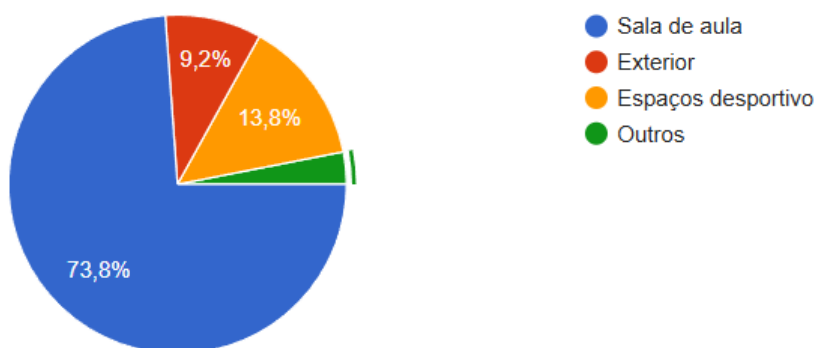


Gráfico 7- Local das ocorrências disciplinares

Verificamos que das 131 faltas disciplinares, os Diretores de Turma só reportaram à Equipa de Autoavaliação 48 que correspondem a 36,9% das medidas corretivas aplicadas às 130 ocorrências disciplinares.



Gráfico 8- Percentagem de medidas corretivas aplicadas

Ainda de acordo com o gráfico anterior, constatamos que 25,4% (33 ocorrências disciplinares) tiveram como medida corretiva tarefas/atividades de Integração Escolar.

Em relação às medidas sancionatórias, 30,8% (40 alunos tiveram repreensão registada) e 7,7% (10 alunos) tiveram suspensão até 3 dias.

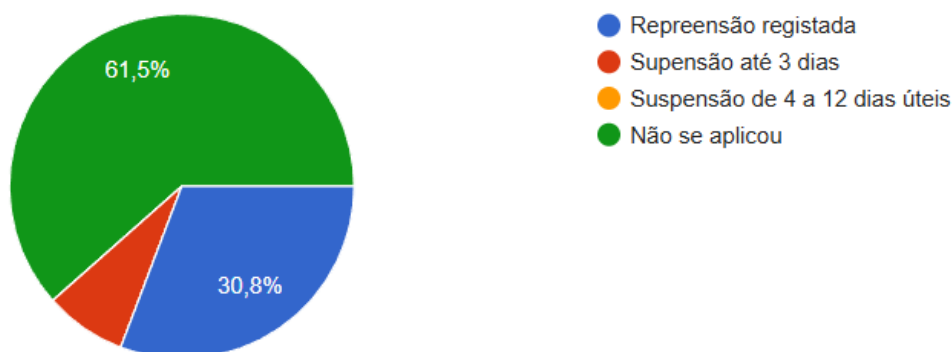


Gráfico 9- Percentagem de medidas sancionatórias aplicadas

A Equipa de Autoavaliação verificou que existe uma grande discrepância entre os dados registados na plataforma Inovar e os reportados pelos Diretores de Turma. No próximo ano letivo é necessário aferir o modo de apuramento das ocorrências disciplinares para que não haja enviesamento dos dados.

- **Objetivo Operacional:** Implementar medidas para envolver os Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos

Uma das atividades que o Agrupamento realiza com os Encarregados de Educação/Pais para os envolver na vida escolar dos seus educando abrange diversas reuniões ao longo do ano letivo cuja adesão por norma é forte.

No início do ano letivo realizou-se uma reunião, com os diretores de turma/professores titulares e/ou com a Diretora do Agrupamento para partilhar várias informações importantes e esclarecer procedimentos. Ao longo do ano letivo, após os momentos de avaliação descritiva/sumativa, os Diretores de Turma/Professores Titulares reuniram-se com os Pais/Encarregados de Educação da sua Direção de Turma para um balanço do trabalho desenvolvido e delinear estratégias de atuação em conjunto de modo a melhorar o aproveitamento/comportamento da turma.

Os Pais/Encarregados de Educação dos alunos do 9ºano tiveram uma reunião/sessão de esclarecimento com a Psicóloga do Agrupamento responsável pela orientação vocacional, a Coordenadora dos Cursos Profissionais e os Diretores de Turma para um balanço das aprendizagens, preparação das Provas Finais de

Ciclo e fornecimento de informação sobre orientação vocacional. Houve uma grande adesão dos Pais/Encarregados de Educação a esta reunião.

A meta definida no PE da realização de 2 ações/sessões de EE e Pais por ano letivo foi cumprida

Liderança e Gestão

Objetivo Estratégico: *Consolidar uma liderança democrática estimuladora da participação de todos e de cada um na prossecução dos objetivos do PE*

- **Objetivo Operacional:** *Reforçar práticas de articulação horizontal e vertical entre os níveis de educação e ensino, alargadas ao ensino secundário*
- **Trabalho de articulação**

Ao longo do presente ano letivo, foi promovido nas Equipas Educativas o trabalho de articulação horizontal entre docentes e disciplinas, com o objetivo de assegurar uma abordagem pedagógica integrada e coerente. A articulação horizontal, desenvolvida entre professores do mesmo ano de escolaridade e evidenciada nos Planos de Planeamento Curricular dos diferentes anos de escolaridade, permitiu alinhar estratégias metodológicas e conteúdos programáticos, potenciando o desenvolvimento de competências transversais nos alunos. Foram várias as articulações efetuadas e que estão visíveis nos diferentes projetos DAC e trabalhos realizados pelos alunos.

Paralelamente, a articulação vertical, realizada entre docentes de diferentes ciclos e níveis de ensino, no início do ano letivo, principalmente nos anos de transição de ciclo, contribuiu para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, facilitando a transição dos alunos entre etapas educativas e garantindo uma progressão adequada no domínio dos conteúdos e competências. A EAA tem a perceção que, neste ano letivo, foi um processo ténue e que necessita de ser reforçado com reuniões de articulação vertical ao longo do ano letivo.

- **Trabalho colaborativo**

As práticas colaborativas revelaram-se fundamentais para o sucesso educativo dos alunos, permitindo uma melhor planificação curricular, a partilha de boas práticas e a identificação de dificuldades comuns, promovendo uma intervenção pedagógica mais eficaz e ajustada às necessidades dos discentes. Este

trabalho foi desenvolvido nas reuniões de Grupo Disciplinar/Grupo Ano/Equipas Educativas que permitiram a elaboração de materiais diferenciados, a articulação entre os docentes e partilha de sugestões, experiências e recursos, crucial na delineação de estratégias promotoras do sucesso educativo e na melhoria das práticas letivas. Para além disso, o trabalho colaborativo proporcionou condições favoráveis à supervisão pedagógica entre pares e permitiu a abertura da sala de aula, não só para a observação passiva da dinâmica pedagógica de outro professor, mas para a promoção de práticas pedagógicas partilhadas e de uma colaboração profissional mais articulada entre professores e na Identificação de eixos de melhoria pedagógica emergentes da observação de pares.

Autoavaliação

Objetivo Estratégico: *Consolidar a sustentabilidade de práticas e processos de autoavaliação*

- **Objetivo Operacional:** *Melhorar o envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação nas práticas autoavaliativas*

Alunos

O PE estabelece a realização de pelo menos 3 ações junto dos alunos (Espaço Turma e Assembleias de alunos). No decorrer deste ano letivo houve apenas uma Assembleia de Delegados e Subdelegados na EBS. As questões, as opiniões e as propostas a serem levadas pelo delegado e subdelegado foram debatidas previamente pela turma numa sessão em Espaço Turma e/ou com o Diretor de Turma. Posteriormente, a Direção fez chegar junto dos alunos a resposta a algumas das questões colocadas.

Encarregados de Educação

Em relação aos Encarregados de Educação a meta definida no PE é a realização de pelo menos uma reunião por semestre com os representantes pais/EE.

A Equipa de Autoavaliação, na sequência da análise aos inquéritos realizados no final do ano letivo anterior, identificou a necessidade de desenvolver um conjunto de ações dirigidas aos pais e encarregados de educação, com o objetivo de esclarecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

Numa primeira fase, foi distribuído um folheto informativo via email. Posteriormente, a Equipa de Autoavaliação aproveitou as reuniões dos Professores titulares/Diretores de Turma com os pais/EE para apresentar o seu papel no Agrupamento, os principais objetivos do seu trabalho, a composição da equipa, o

impacto das suas ações e, ainda, para divulgar os meios de contacto disponíveis, incentivando os pais/EE a apresentar dúvidas ou sugestões. A mesma informação foi disponibilizada na página do Agrupamento.

- **Objetivo Operacional:** *Melhorar práticas autoavaliativas ao nível da centralidade do processo ensino aprendizagem, bem como ao nível de dinâmicas de inovação organizacional, curricular e pedagógica*

Na sequência das sugestões apresentadas pelos docentes no ano letivo anterior, a Equipa de Autoavaliação procedeu à reformulação de alguns processos de recolha de informação, aproveitando em simultâneo as mais-valias oferecidas pela plataforma Inovar para facilitar essa recolha.

Antes da análise dos resultados escolares dos alunos, realizada pelas estruturas intermédias (Grupos Disciplinares, Grupos Ano e Equipas Educativas), a Equipa de Autoavaliação reuniu-se com os respetivos Representantes/Coordenadores, com o objetivo de fornecer linhas orientadoras para o trabalho de análise e reflexão a desenvolver.

Em articulação com os Coordenadores de Departamento, foram partilhados os resultados dos alunos, as causas explicativas desses resultados e as áreas de melhoria identificadas pelos Grupos Disciplinares, Grupos Ano e Equipas Educativas.

O feedback verbal de alguns docentes, bem como a perceção da própria Equipa de Autoavaliação, indicam que há um envolvimento crescente por parte de todos professores, mesmo os mais resistentes, em todo o processo de autoavaliação, colaborando de forma mais espontânea e empenhada.

Considerações Finais

A Equipa de Autoavaliação (EAA) apresenta este relatório com o objetivo de apoiar a Direção do Agrupamento na identificação de um conjunto de medidas que possibilitem a melhoria do desempenho organizacional. Pretende-se, com estas ações, reforçar a qualidade, a eficiência e a eficácia da Escola na concretização dos seus objetivos e desafios educativos.

Neste sentido, será elaborado um Plano de Melhoria que reunirá um conjunto de estratégias e procedimentos a implementar, com vista à continuidade do aperfeiçoamento dos processos educativos e ao reforço da sua eficácia. Este plano servirá de suporte à tomada de decisões da Direção, promovendo uma atuação mais concertada e fundamentada.

Mantemos bem presente o propósito fundamental da ação do Agrupamento: *“Potenciar o desenvolvimento global dos alunos e o seu desempenho académico, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência”* (PE, pág. 39). Este compromisso tem sido, de forma geral, assumido pela comunidade educativa, que tem procurado dar resposta aos desafios colocados.

Contudo, a melhoria dos resultados, em especial no que se refere à Qualidade das Aprendizagens e à consolidação dos progressos alcançados, permanece como uma preocupação central. Impõe-se, por isso, uma reflexão partilhada sobre o trabalho a realizar, com um foco contínuo na sala de aula, nos processos de ensino-aprendizagem e na avaliação orientada para o sucesso de todos os alunos.

As várias estruturas do Agrupamento têm vindo a promover uma cultura de trabalho colaborativo, incentivando a implementação de ações estratégicas, muitas vezes inovadoras, que visam potenciar as aprendizagens e fomentar o envolvimento das famílias. É essencial prosseguir neste caminho, assumindo, com determinação, a supervisão pedagógica entre pares como um instrumento de melhoria contínua.

Por fim, destaca-se a importância de continuar a envolver de forma ativa os Pais/Encarregados de Educação e os alunos nos processos de autoavaliação do Agrupamento.

Acreditamos que o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa é essencial para o sucesso do Agrupamento de Escolas de Campo, pois só com a colaboração de todos — discentes, docentes, pais/Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e restantes intervenientes — é possível construir um percurso educativo de qualidade e com resultados sustentados.

Campo, setembro de 2025

Pel’ A Equipa de Autoavaliação

Natália Carneiro